

VOL. 1

No. 3

# O ESTUDANTE BRAZILEIRO

*Organ Official da "Brazilian Students' Association"  
America do Norte*



**MAIO, 1918**

*Universidade de Illinois*

*Urbana-Champaign, Illinois*

# Rensselaer Polytechnic Institute

## Troy, New York

### A Escola de Engenharia mais Antiga da America

Cursos regulares de engenharia e cursos especiaes para engenheiros, fornecendo graus de "Master" e Doutor. Os cursos especiaes comprehendem investigações de problemas até agora não resolvidos.

O Instituto offerece cursos em Engenharia Civil, (C. E.) Engenharia Mechanica (M. E.), Engenharia Electricista (E. E.), Engenharia Chimica (Ch. E.), e Sciencias.

O Instituto possui optimos laboratorios de Mechanica, Electricidade, Physica e Resistencia de Materiaes.

Ha actualmente seiscentos estudantes matriculados, cada um dos quaes recebe instrução individual diariamente.

Ha no Instituto estudantes de todos os estados dos Estados Unidos e de muitos paizes estrangeiros incluindo: Argentina, Ilhas das Bahamas, Brazil, Canada, Chile, China, Costa Rica, Cuba, Equador, Inglaterra, Allemanha, Ilhas, Hawaii, Honãduras, Irlanda, Italia, Japão, Mexico, Nicaragua, Panama, Perú, Porto Rico, Russia, São Domingos, Hespanha, Turquia, e Venezuela.

Os engenheiros formados pelo INSTITUTO são eminentes em muitos ramos de ENGENHARIA e SCIENCIAS em todo o mundo, e muitos dos emprehndimentos de engenharia mais notaveis tem sido executados por elles.

As despezas necessarias para um anno escolar variam de \$220.00 a \$370.00 dollares.

Pedidos para catalogos e pamphletos illustrados devem ser dirigidos a W. J. Nugent, Registrar, Rensselaer Polytechnic Institute Troy, N. Y.

# O Estudante Brasileiro

Orgam Official da "Brazilian Student's Association"

## REDACÇÃO

Redactor-chefe, Gastão Etzel

Redactor-gerente, Humberto Monteiro

## MEMBROS DA COLONIA EDITORA:

Alvaro Junquiera  
Aurellio Borelli  
Leopoldo Cunha  
Djalma Martins

Paulo Cuba de Souza  
Ruy Pinheiro  
Renato Pinheiro  
Thomas Blair

## DIRECTORIA DA "BRAZILIAN STUDENTS ASSOCIATION"

Presidente.....Alfredo Teixeira Rebelo  
Box 91, Oakland Sta. Pittsburgh, Pa.  
Vice-Presidente no Este .....Armando Mursa  
Box 528, Schenectady, N. Y.  
Vice-Presidente no Oeste .....Gastao Etzel  
Box 144, University Sta. Urbana, Illinois  
Primeiro-Secretario .....Julio Lewandowsky  
2963 Prairie Ave., Chicago, Illinois  
Segundo-Secretario .....Orlando Alves  
153 Institute Place, Chicago, Illinois  
Thesoureiro .....João Borba  
Box 224, Hyattsville, Md.  
Representante do Conselho Fiscal no Oeste .....Antonio Guimarães  
Box 782, Ada, Ohio  
Representante do Conselho Fiscal no Este .....Mario Braga  
Box 770, Syracuse, N. Y.  
Chefe da Comissão de Informaçoes e Refutacões .....Salvador Lyra  
Box 474, Angola, Indiana  
Representantes da comissão de informaçoes e refutacões.....  
.....Arestides Monteiro, 1205 Paquin Ave. Columbia, Mo.  
.....Carlos Gonzaga Franco, 5508 Wilkins Ave. Pittsburgh, Pa.



*"Courtesy "South American Publishing Co."*  
Conselheiro Rodrigues Alves, Presidente eleito do Brasil para o futuro quatriennio

# O ESTUDANTE BRAZILEIRO

Orgam Official da Brazilian Student's Association

Vol. 1

Maio, 1918

No. 3

## SORTEIO MILITAR NO BRASIL

Discurso pronunciado pelo Dr. Armando Prado por occasiao do sorteio militar em S. Paulo. Transcripto do "Estado de S. Paulo"

Serei breve. O momento não comporta digressões rhetoricas. Não farei um discurso litterario, no instante em que o povo paulista, offerecendo ao sorteio militar os mimos primaverais de sua mocidade, vae praticar um acto de alta belleza. Sirva-me de thema a defesa nacional.

Vós sabeis que por duas maneiras diferentes as raças fortes costumam debellar a autonomia dos povos fracos, ou incapazes: pela infiltração e pela conquista.

A conquista é rapida e cruel; pode desencadear-se a qualquer momento e por qualquer pretexto. A infiltração é lenta, sorrateira, não suscita desconfianças nem levanta protestos. A sua acção é socegada e terrivel como a do matapau, a cujos abraços perecem as mais robustas e altivas perobeiras de nossas mattas. Por isso mesmo, é a infiltração o processo moderno e preferido de prevalencia de uns povos sobre outros.

Tal processo tem dois agentes principais: o immigrante inassimilavel e o capitalista. Um ataca o idioma e os costumes do povo, que o acolhe; outro, apoderando-se das rendas publicas e das fontes da riqueza, domina as elevações estrategicas da existencia nacional.

Contra a influencia desses dois agentes ha de defender-se o Brasil, cujas condições economicas não permittiram, não

permitted ainda dispensar a cooperação do trabalho e do capital estrangeiro. Sustar a immigração do dinheiro e dos braços alienigenas é impossivel. Deixar que supplantem o caracter nacional é ignominioso para os brasileiros. E ahí fica o problema, cuja solução deve ser procurada com energia, com cautelas e com segurança.

Para annullar os effectos mortaes da infiltração estrangeira, cumpre abrasileirar o immigrante e reunir, pelo trabalho e pela economia, um capital nacional.

A infiltração estrangeira é para nós particularmente perigosa, porque, no Brasil, não ha ainda uma raça completamente constituida, uma civilização impressionadora, uma tradição nacional solida e brilhante, um conjunto de costumes arraigados no povo, um patriotismo cioso e pugnaz, um ambiente social e politico que se imponha ao forasteiro, senão deslumbrado pela sua superioridade, ao menos respeitoso diante da pureza dos estímulos de que se compõe.

Criar esse ambiente, estimular esse patriotismo, formar esse conjunto de costumes, robustecer essa tradição, erger esse individualismo nacional capaz de reduzir a um typo uniforme os variados typos immigratorios que ameaçam dividir o Brasil em regiões de população, idioma e habitos diversos — eis uma missão grande e bella para um estadista de genio. Trazendo á tona o perigo allemão no sul do Brasil, a actual guerra adverte-nos de que essa missão vae muito atrasada e muito mal comprehendida entre nós.

A infiltração estrangeira encontra em nossa gente dois auxiliares prestadios: o bairrismo e o cosmopolitismo.

Ha na historia do Brasil sangrentas questões de limites estaduaes. As nossas gentes diffamam-se por sobre as fronteiras das regiões onde vivem.

Certa vez, no Rio de Janeiro, fui consultar um jurista, que eu reputava esclarecido. Quando cheguei, o advogado, numa sala contigua á em que eu me achava, referia a alguém os episodios de uma viagem que fizera por S. Paulo. E o homem mostrave-se grandemente irritado com o que elle chamava — “o orgulho dinbeiroso do paulista”. O leguleio dizia desejar viver mais alguns decennios para assistir ao esgotamento da terra rôxa e ver S. Paulo por baixo, de sacola ao hombro, esmolando. Se todos os mineiros pensassem assim de S. Paulo; se os paulistas todos pensassem assim da Bahia; se os bahianos assim pensassem do Rio Grande do Sul ou do Amazoans — que seria da patria commum?

Estenda-se sobre todo o paiz um largo sentimento nacional, que suffoque esses localismos taconhos esse cego amor do campanario, esse nativismo de parochia, esse egoismo grotesco, que pensa em igualar o passo largo da nação com o passo mediocre da freguezia, onde cada um nasceu.

Se, para a existencia e o progresso da nação, fôr preciso abandonar uma cidade retalhar o territorio de um Estado — retalhe-se o Estado, abandone-se a cidade O Brasil acima de tudo!

E o cosmopolitismo?

Euclides da Cunha definiu-o: uma especie de regimen colonial do espirito, que transforma o filho de um paiz num emigrado virtual, vivendo, esteril, no ambiente ficticio de uma civilisação de emprestimo.

Havia, em Pariz, um brasileiro que

não frequentava os museus por não parecer estrangeiro em França.

Conheço um cidadão bastante illustre que, ha cinco ou seis annos, passou seis mezes em Pariz e que, ate hoje, fala o portuguez fanhosamente, com muitos r r meio guturaes e uns u u aflautados, em impagavel arremedo do sotaque francez. E' assombrosa a facillidade com que nós, em nossa terra, em nossa casa, abandonamos a nossa lingua, para respondermos, numa lingua estrangeira, a um estrangeiro que nos interpella no seu idioma e que nós sabemos que fala o portuguez.

Saiamos mais alto e veremos esse daminho cosmopolitismo impor-nos leis e instituições copiadas de povos cujas tradições historicas e cuja indole são totalmente diversas da nosso indole e das nossas tradições.

O cosmopolitismo é a vida artificial. Da vida artificial para a morte, vae apenas uma passo.

O predomínio do capital estrangeiro, eis outra modalidade do phenomeno da infiltração.

O Brasil não tem independencia economica nem financeira. Existe um contraste doloroso entre as riquezas do Brasil e a pobreza do brasileiro.

O brasileiro, durante seculos de lido rude, desbravou a terra. Mas o que a explora, lucrando, é o capital alienigena.

A nossa patria nasceu e tem vivido a pedir dinheiro emprestado. Como poucas vezes empregou esse hinheiro em obras productivas, tem levado uma existencia que é uma coisa precaria e assustada, a transcorrer diante dos olhos do credor mais ou menos benevolo.

A servidão economica tem uma sombra: é a servidão politica.

Como evitar a catastrophe? Trabalhando e economizando.

Em paizes que, á semelhança do nosso, não possuem reserva economica nem capital nacional, a exportação é tudo.

Qualquer diminuição nas exportações acarreta atrózes consequencias financeiras.

Sendo assim, que dizer de um systema tributario que, a exemplo do dos estados brasileiros, vive quasi que só da exportação, ferindo-a em todos os flancos, sugando-a com voracidade inevitavel, pois não vê outro manancial de onde retire os dinheiros indispensaveis ás despesas publicas?

Não ha, por assim dizer, nenhum documento official em que os nossos homens de administração não externem o desejo de ver substituida a nossa forma odiosa de taxar impostos sobre a producção.

Oxalá, soe logo a hora dessa reforma. O imposto territorial ahi vem como um verbo de salvação.

Eis a maneira pela qual eu encaro a defessa nacional contra a infiltração estrangeira, contra o primeiro dos processos pelos quaes se vae fazendo a preponderancia de umas nações com detrimento de outras.

E a conquista?

O Brasil é uma nação pacifica. Aborrece, sempre aborreceu os engrandecimentos operados pela violencia das armas. Fez cinco annos de ardua campanha nos banhados e cochilhas do Paraguay. Allí deixou e melhor da sua fortuna. Allí sacrificou dezenas e dezenas de milhares de seus filhos. Escreveu ali não poucas epopéas de abnegação e coragem. Quando bateu a hora da paz, não quiz um so retalho do territorio que libertára do despotismo de um caudilho sanguisedento.

O Brasil é pacifista. Precisa de lavradores, de operarios, de industriaes, de chimicos, de mecanicos e, sobretudo, de mestres. Isto, porém, não quer dizer

que não careça tambem de soldados.

Emquanto a guerra for um facto, o Brasil não pode dispensar o seu exercito. A conquista pode feril-o num momento qualquer.

A' infiltração do genio e da actividade, forasteira, eu contraponho o trabalhador nacional, o capital nacional. A' conquista, só posso contrapor a generosa e serena coragem do soldado brasileiro. O trabalhador e o soldado vêm assim a exercer duas funcções que se completam. De um lado, a charrua; de outro lado, o canhão. Emquanto, nos quartéis e nos "stands", uns se adestram no manejo das armas, outros, na relha dos arados, preparam sobre a terra a alegria das colheitas e a festa da fortuna. O tinir das espadas casar-se-á com o rumor das plantações e das machinas. O nitrido dos cavallos de guerra unir-se-á ao manso mugir dos bois nas pastagens das propriedades ruraes. Os cantos bellicoso das casernas subirão aos céos, em unisono com as toadilhas dos trabalhadores, sobre as leiras ferteis e ao pé das officinas palpitantes.

Nunca sentimos tanto a necessidade do preparo militar. Sob este ponto de vista, a nação veio tendo movimentos tardios.

Adormecido no gremio de povos que se preparavam para a luta, o Brasil era tal qual um tronco cahido e quieto no meio de uma floresta rumorosa. As outras arvores cresciam e tapavam o logar que a sua fronde occupara ao sol. O tronco, todavia, quedava-se, indifferente á acção destruidora da cartoma.

Perigos surdos passaram sobre a nação. Veiu, poi fim, a guerra e, aos seus estampidos, o paiz acordou. Por um milagre estupendo, o tronco reergueu-se, buscou o seu logar á luz e, agora, reverdece, esperando o vendaval.

A prova disso é este espectaculo arrebatador diante do qual nos achamos.

Ao mesmo tempo que, nos campos, nos escriptorios das officinas e nos gabinetes governamentaes, se estudam os meios de augmentar as producções e de abrir, cada vez mais largamente, as portas do paiz á entrada do ouro salvador— a mocidade busca as armas; os anciãos relembram, chorando, as glorias militares do passado; agita-se a imprensa com esplendidas campanhas de civismo; os poetas deixam suas torres de marfim e fazem-se apóstolos de patriotismo; os governos facilitam aos civis a instrução technica do soldado e a lei do sorteio militar, outrora tão denegrada, cumpre-se por entre solennidades extraordinarias, diante de multidões entusiasmadas, operando o consorcio, até ha pouco considerado utopico, do exercito com o povo.

Oh! como é grande, como é bello este dia! Que quer dizer isto? Quer dizer que estamos em marcha para a organização da nação armada. Quer dizer que o predomínio da disciplina e do dever, o sentimento da honra e a consciencia da força são já realidades no Brasil. Quer dizer que, para o nosso exercito, não haverá mais rubicões, que elle ultrapasse, para ir espezinhar a justiça e a liberdade civil.

A composição das nossas tropas far-se-á pelo voluntariado e pelo sorteio militar. Voluntariado é dever. Dever e devoção serão duas columnas adamantinas sobre as quaes repousará o no-

vo exercito, em cujas fileiras a dignidade do soldado defenderá concientemente a honra do Brasil.

Meus senhores: a sorte vae designar os paulistas que, brevemente, vestirão a farda do soldado brasileiro.

Quero saudal-os antecipadamente. Não sei quaes vão ser o sorteados. Não ilimporta conhecel-os? São paulistas? E' quanto basta. Hão de ser fortes, bellos, leaes e corajosos. Merecem as nossas saudações, o nosso beijo fraternal, as lagrimas da nossa commoção.

A brasileiros não falarei numa linguagem doce e fementida. Quero um verbo aspero como um grito de guerra para dizer-lhes:—Moços, irmãos, é dura a vida do soldado. Deve ser feita de ardor infatigavel e de heroica paciencia.

E' uma renuncia grande e dolorosa. Pode ir até ao sacrificio da vida.

Mas, é com esse ardor infatigavel, é com essa heroica paciencia, é com essa renuncia suprema, é com esse sacrificio da vida que a Patria viverá garantida as suas éras de triumpho e de gloria.

Honremos com os nossos applausos, com as nossas esperanças, com a nossa fé, com o nosso amor, com tudo quanto haja de mais eloquente em nossas almas, honremos os que, attendendo ao appello do Brasil, vão dar o passo decisivo e estender o braço para o juramento de predestinação ao mais intemerato dos heroismos—o virtual sacrificio da vida em honra da Patria.

## BRASIL AND THE WAR

Prof. Gilbert H. Barnes,

Carnegie Institute of Technology

We citizens of the United States are constantly tempted to ask you Brazilians among us why Brazil, of all the great nations south of Panama, united with us in this war. It is not so much that a cause was absent; to the more en-

thusiastic of us the marvel is that the whole neutral world is not in it too. But looking at the problem more closely the question will come again: why did you do it? One at least of your neighbors, Argentina, had more cause; Chili had nearly the same reasons as





COLONIA BASILEIKA DE PITTSBURGH, PENN.  
Migneis                      Sta. Izabel Porter                      Coelho  
Franco                      Cordova  
Sta. Querida Porter                      Amaral  
Rebello                      Barboza  
Costa                      Rodrigues

yourselves; but you alone declared war. To your country, too, the declaration was not by any means merely a noble jesture, as in Costa Rica. Yours is too big and powerful and wealthy a nation to risk taking such a vigorous position unless you mean it. Again the question recurs: why did Brazil, of all South America, declare war?

We of the northern republic believe that we have gone into the war for no selfish reason, but literally and truly to save democracy. We believe also that on the whole the foreign policy of the United States in this hemisphere has been shaped by the same motive, defense of democracy. But we are painfully aware that our belief in ourselves and our good intentions has been restricted in the past to our own borders. Any orator south of the Rio Grande could always provoke applause, we were told, by invoking the fearsome bogey of the "Colosus of the North." Our diplomatic relations, especially with the north and north-west coast countries in your continent, have been blotched and broken many times by hatred, fear, or distrust of the "Yanki." And that is natural.

In the first place big nations are distrusted upon principle in the present—let us hope, the passing—international economy; and we are as big as the biggest. We ourselves feared and fought England until we were strong enough to laugh at its land power. We loved little Japan as our pupil, but we fear Japan as the dominant power in the far east. The sufferings of the world at war today bear witness that the natural fear of the big nation is a just fear. Then again the policy of the United States in this hemisphere has been one of peculiar susceptibility to suspicion. We based our policy on a "Doctrine of Permanent Interest" in Latin America. We put up a great "Keep Out" sign on this half

of the globe. Our sinister purpose has been detected by the German expert in foreign affairs, the English publicist, the French savant, even a few American writers, and naturally Latin Americans without number. When we are ready to use it, we want all of Latin America for ourselves. Even our public utterances have sometimes lent weight to this interpretation. Said Secretary Olney to Europe, speaking for the nation, "The United States is practically sovereign on this continent, and its fist is law upon the subjects to which it confines its interposition." In a world which believes in force, was not Latin America's old distrust of the United States natural? Then what country among them would dare to declare war on the side of so dangerous and grim an ally, even when the war is for the safety of democracy itself?

But we, the mass of the nation do not believe that future aggression upon the weak is our purpose. We, college students, business men, professional men, laborers have conceived no such thing as possible; and that makes it impossible, for we are the nation. But note our deeds, not our words. Two generations ago we did carry the imperialist poison in our blood, the slave-holding aristocracy and its influence. But we worked that poison out in our Civil War; and the successful purpose of that terrible struggle, to bring freedom to others, is still our purpose because those who made it successful were our fathers. Since that day of success our deeds have coincided with that purpose. Canada no more fears invasion from the United States along its three thousand miles of undefended border than it fears invasion from Mars. The boundary of Mexico is as truly inviolate, though our frontier wilderness was eaten through a generation ago, and again our

people are land-hungry. We conquered Cuba from Spain and gave it back to Cuba. We are pledged to do the same for the Philippines when they can stand alone. In turbulent Central America we have consistently shown forbearance and good nature. We defended the integrity of bankrupt Venezuela against the German threat with the counter-threat of war. These are our deeds.

We believe in freedom for ourselves, of course. But we have shown that we also believe in freedom for others. No claim of self-interest can stand before that belief. We have denied ourselves an empire for the freedom of others. We have fought before for the freedom of others, and we fight today, not for our own freedom,—for we are making

ourselves the strongest nation in the world,—but for the freedom of others.

Now we can answer our first question. It must be that of all the great nations of the south. Brazil alone has realized that all this is true, and that the United States is truly the champion of international integrity and national rights. What sympathy and good intent gave Brazil this unique insight, I do not know; but we honor Brazil for it, and are proud that we are allied with you in the great common cause of all nations that fear the "God of all men of every tongue and every nation upon the earth."

May not this mutual trust and this new alliance be the end of the old period of American relations? May not this new understanding be the sunrise of true Pan-American internationalism?

## A CRISE DO ASSUCAR

Agora que os restaurants populares fornecem uma colher de assucar em um pequeno envelope de papel como maxima quantidade permittida a cada freguez para uma chicara de café ou de chá e que as mercearias em muitos logares põem o aviso "Não temos assucar," a importancia deste artigo no mundo, neste momento em que as nações estão a se devorarem mutuamente, começa a impressionar fortemente a imaginação.

Quando tinhamos assucar em abundancia ninguem queria saber de que era feito ou em que parte da terra era elle produzido.

Agora todos querem saber não somente quaes são as suas fontes, como também a possibilidade de augmentar e desenvolver essas fontes.

Assucar é extrahido, com resultado, da canna, da beterraba, do sorgo, de algumas palmeiras e do bordo (maple dos americanos).

Dessas fontes a canna e beterraba são as mais importantes. A safra mundial em 1915-16 foi respectivamente de 10.333000 toneladas de assucar de canna e 6.306000 de assucar de beterraba. Na produção de assucar de canna a Europa é quazi nulla; de dez a quinze mil toneladas são produzidas na Hespanha e é só. A Europa é porem a patria da beterraba. Somente a Allemanha e Austria produziam annualmente, antes da guerra, cerca de 3.500000 toneladas.

---

Hoje que o assucar constitue um artigo de primeira necessidade é interessante sabermos que o seu uso na escala que actualmente fazemos é apenas de poucas gerações para cá.

Com effeito somente a partir do meiodo do seculo passado é que a produção e o preço do mesmo chegaram ao alcance de todas ás classes, estabelecendo se então como um artigo de primeira necessidade,

quazi indispensavel ao nosso organismo.

A canna de assucar é nativa da India e da China e agora numerosas variedades são conhecidas nos paizes tropicaes dos dois hemispherios. Assucar era provavelmente conhecido na China, dois mil annos antes de ser usado na Europa. Quando mercadores começaram o intercambio com a India, trouxeram-na para a Europa ao lado de perfumes e outras mercadorias de valor, sendo então usado por muito tempo exclusivamente no preparo de remedios.

Os medicos gregos muitos seculos antes da era christã fallavam de assucar sob o nome de sál da India. Chamavam-no "mel feito de bambus" e diziam ser "semelhante a rezina, branco e quebradiço".

Somente seculos depois foi que os europeus tiveram uma ideia clara da sua origem. Confundiam com manã e suppunham-no producto da seiva de uma planta, onde seccava e formava uma especie de rezina. Quando no seculo quinze a canna da India foi cultivada no norte da Africa, o seu uso augmentou consideravelmente e a sua cultura foi estendida ás recém descobertas Ilhas Canarias e mais tarde ao Brasil e ás Indias occidentaes, tornando-se o assucar então um artigo commum entre as pessoas de meios.

Em 1598, Hentzer, um viajante alemão, assim descrevia a rainha Elisabeth, então com 65 annos de idade: "Seu nariz é um pouco torto labios estreitos e dentes pretos, um defeito que os inglezes parecem estar sujeitos devido ao grande uso do assucar."

Muitos olhavam o novo alimento com desconfiança. Diziam ser muito quente e ruim para os pulmões e até causar apoplexia.

Mel de abelhas era considerado mais saudavel, por ser mais natural do que "os productos de invenções forçadas."

O consumo do assucar tem augmentado constantemente, especialmente neste paiz. A familia americana de hoje consome cerca de oito libras por semana. Sesenta annos atraz duas libras eram suficientes para os sete dias. Si considerarmos o seu preço relativamente aos outros alimentos, veremos então a razão para o seu grande consumo. A energia aproveitavel dessa necessidade quando digerido, é de 98 por cento contra 89 por cento de ovos, 87 de carne e 93 de lacticinios e ainda o seu preço é metade, um terço e um quarto o dos productos acima enumerados; começamos a conhecer melhor o valor do assucar como um alimento e esta é a razão porque cada dia nos tornamos gradualmente mais doces,.....

Fevereiro 1918.

S. P. de Lyra, Ch. E. 18.

Chamamos a attenção dos nossos patricios para o seguinte trecho de uma carta enviada ao nosso Redactor-chefe pelo Presidente da B. A. S.

.....

Em vista do fracasso do Congresso de 1917, o Conselho Fiscal convoca um novo congresso a realizar-se em Chicago, Illinois, durante o verão. Até agora este conselho não pode fixar precisamente a data para tal congresso, devido a diificuldade que tem encontrado em arranjar uma data que sirva para todos os socios, pois muitas escolas nos Estados Unidos continuam com as aulas durante o verão. Em tempo opportuno, porem, cada socio receberá uma circular, communicando o dia em que realizar-se ha o Congresso. Desde ja urgimos a todos os nossos patricios a comparecer a tal congresso, porquanto temos assumptos de grande importancia a serem discutidos.

## SOME STUDENTS PROBLEMS

By A. R. Seymour, University of Illinois

It would be of considerable interest to possess an accurate record of the mental attitude of young men as they depart from the shores of their native land to spend some years in study in a foreign country. Some are doubtless as eager to explore new realms of thought and action as were Vasco da Gama and Magellan to discover new sea routes and unknown lands; some are impelled by a spirit of adventure, though with dimly defined ideas of what they hope to discover; still others are going away with the idea of enjoying themselves in a land of pleasures. It is possible for even the most thoughtless of these men to reach success, providing they are surrounded by the right influences when they reach their destination. True friends of noble character, and sympathetic educational and home surroundings help a young man to realize that his entrance into independent manhood is an assumption of real responsibilities to himself, his family and his country. Too often one feels that freedom from parental supervision allows a license to follow one's slightest whim. In these days of boasted efficiency everyone wishes to see his own fatherland in the front rank, and the responsibility of accomplishing this rests considerably upon the shoulders of students who have the opportunity of obtaining at first hand the latest ideas of technical and industrial activities, from which they may choose those things best suited to the special requirements of their home land. This is a patriotic duty.

The Brazilian students now in the United States have a double responsibility. They have formed an Association with clearly defined principles of mutual assistance. One of the articles

of the ESTATUTOS reads "Ajudar os nossos patricios recém-chegados, dando-lhes informações sobre as universidades norte americanas, assim como do paiz em geral." This appears to mean that the students who have already spent some time in the United States are to act the part of the "big brother" to the new comers. In order to do this wisely they must have already gained themselves a real appreciation of student life here as a result of having passed their time in earnest acquisition and not in careless living. To put it briefly, the older brothers of this big family set the examples for the younger ones.

Some of the new students are likely to be assailed by the pernicious malady of nostalgia, which, if persistent, is sufficient to make life wholly miserable. New sights and experiences usually drive away this feeling, and sometimes a thirst for new experiences even becomes so great that our would-be hero is too absorbed by them and neglects to write home, greatly to the anxiety of his father. Parental affection is indeed long-suffering and is always confident of the ability of the sons. Again it is the privilege of the "big brother" to help the new comer to see in proper proportion the strength of the home ties and the attractions and diversions that accompany student life. A regular and accurate cash account report together with frequent letters are likely to add to the content of those at home.

One of the first annoyances for the student reaching the United States is the different climate, with its cold snowy winters and frequent changes in temperature. Care in wearing proper clothing, together with rational habits of living are sufficient to insure ones health,

and one winter serves to acclimate a man. This matter is mentioned merely to encourage those who might stay away through fear of the colder climate. The fact is that only very rare instances occur of men who suffer in any way from the more exacting climate.

Many young men come to study in the United States who do not have a ready command of the English language when they arrive. To understand and speak English readily is absolutely essential to success. In general those who do not possess this ability would do well to spend one year in a good preparatory school for the express purpose of acquiring a better command of English. Then, when properly equipped linguistically, they can enter a university or technical college with reasonable hopes of success. As far as my personal experience goes, more failures in foreign student life occur through lack of ability to use English readily than through any other reason. It is risky for Brazilian to group themselves together in one rooming place or to have club rooms or club houses, for they are almost certain to use the Portuguese language in such cases. Rather should they try to live as much as possible with North American students both for linguistic assistance and to learn of the different viewpoints of the other students in economic,

industrial and educational matters. In this way they may also serve as advance agents for advertising the resources of Brazil and for correcting the misapprehensions in the minds of North Americans.

It is not uncommon for students to fail to realize the seriousness of the choice of a profession, and after beginning study, to change to some other line of work, as when one leaves electrical engineering to take up work in commerce. If there is a real longing for the new line of study, all well and good, but too often the change is made to avoid scholastic difficulties.

Whatever line of study one follows, he should not be satisfied with merely a diploma of graduation to carry with him on his return to Brazil. If possible, a part of his summers and also some months after graduation should be spent in practical work along the lines of his professional career. Many a man makes a failure of himself who returns without this additional practical training.

The Brazilian Students Association has very definite aims to attain and it will render a real patriotic service to Brazil by increasing mutual assistance among the students, and by showing North Americans what splendid results Brazilian students may accomplish.

## BRAZIL AND ITS EDUCATIONAL INSTITUTIONS

John D. FitzGerald, Professor of Spanish, University of Illinois.

My first acquaintance with Brazilians was naturally in the Spanish and the Latin Clubs of Columbia University and the University of Illinois. In all four clubs of both these institutions my relations with the Brazilians were of such a nature as to prepare me pleasantly for the very gracious reception

that was accorded me when I finally had the privilege of visiting your country. This generally favorable impression was enhanced by my experience with the Brazilians who were aboard the ship that bore me southward. As typical of that experience let me relate one incident. One evening on the after-deck

our party was joined by a young Brazilian who had been studying in a preparatory school of electro-technics near Philadelphia and who had still a year to go before he could enter one of our American universities. This young man, who could not have been more than eighteen years of age, entertained us an entire evening with information in English about Brazilian and Portuguese writers. Furthermore he was able to give us in this *ex tempore* fashion long quotations in both prose and verse, which he recited with real art.

Our first landing point was on the shores of the beautiful little bay of Bahia. We were taken ashore in the official launch of the Governor of the State of Bahia by the Secretary of State, Dr. Arlindo Fragoso, who conducted us at once to the palace of the Governor, Dr. José Joaquim Seabra, for our official reception. Thence we went to the School of Medicine where we were received in the hall of Honor by the dean and other members of the faculty, one of whom made us a beautiful address of welcome in English. At this faculty of medicine I found a practice which I should like to recommend to our own universities. Here we glorify to the stars our athletic celebrities but the student dailies and other official publications seldom perpetuate the portraits of the students who win the highest honors in scholarship. Quite the contrary at the faculty of medicine of Bahia. There, the highest student of each class upon graduation is awarded a place of honor in their Hall of Fame. This is a long, wide corridor on whose walls are hung portraits in oil of the honor student of each class. This practice struck me as a distinct improvement over our own practice. After visiting various other educational institutions of the city we were entertained at

"luncheon" at the home of Dr. Fragoso. The luncheon proved to be an elaborate banquet, composed entirely of Brazilian dishes which we found to be very much to our liking. Although we had been warned by the captain of the ship to return at a certain hour, the Secretary of State assured us that we might eat his luncheon without worry as he had ordered the harbor-master not to return the ship's papers without further orders from him.

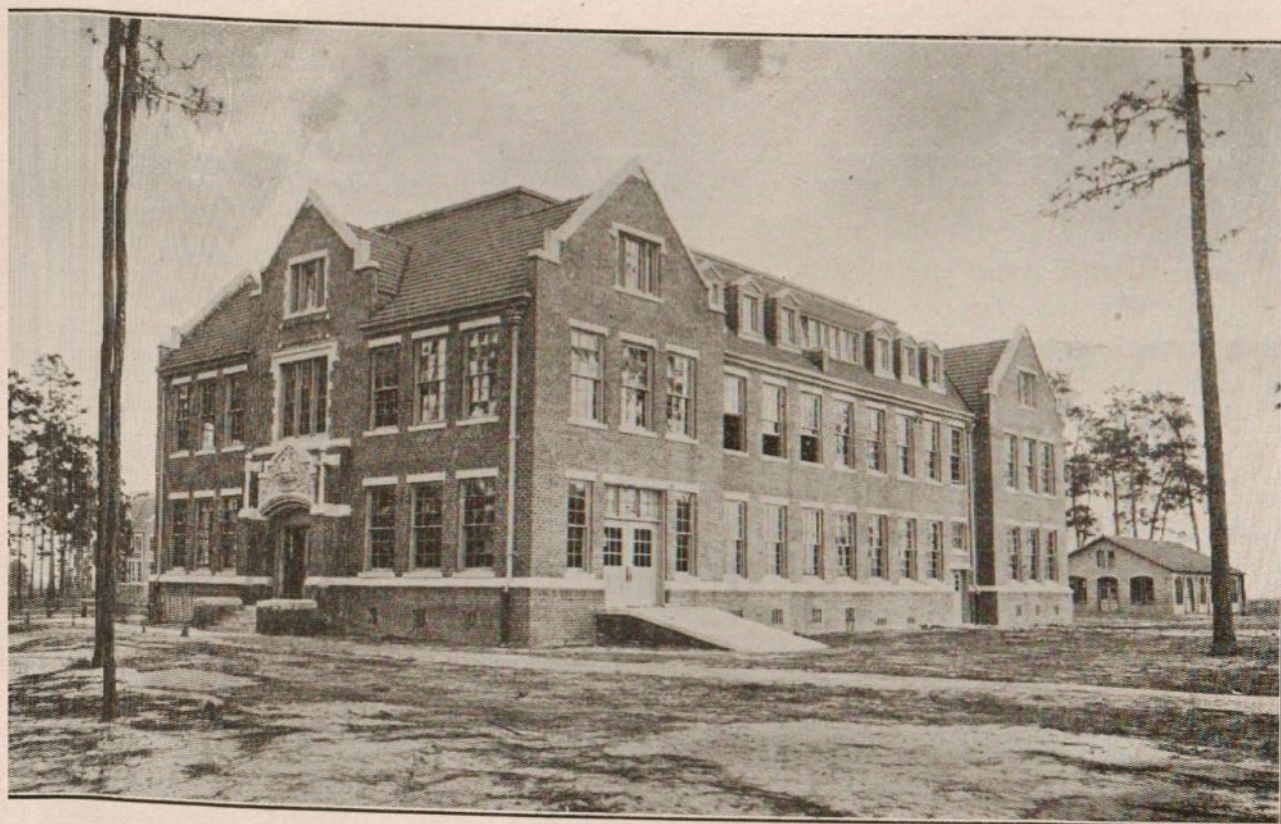
Our next stop was at the capital of your country. We had the good fortune to approach the city before daylight and so were enabled to enjoy the full beauty of the shore line with its brilliant illumination. Then as the sun rose out of the Eastern sea we sailed past the Sugar Loaf and entered the wonderful bay of Rio. With such scenery constantly before their eyes it is no wonder that the inhabitants of Rio de Janeiro are naturally artistic. The reception that we enjoyed throughout our entire stay in your capital beggars description. Your government had planned something interesting for us to do for every hour of the day and for most of the hours of the night. We visited the most important of your educational institutions (including the humanistic Collegio Pedro II, under the efficient direction of Dr. Engenio de Barros Raja Gabalia, the Escolas Profissionaes Femininas, the Polytechnic Schools, the Military Academy and the National School of Fine Arts) and your great National Library, with its gracious director, Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. We spent a day at your wonderful Institute Oswaldo Cruz. And we were not permitted to neglect the scenic beauties of the surrounding country since we were conducted on the famous Tijuca ride, and to the summits of the Corcovado and the Sugar Loaf, from the latter of which it

was our good fortune to come back through a dense fog which as we left the summit utterly blotted out the city. As we descended through this fog the city with its myriad lights suddenly burst upon our sight in a panorama of such transcendent beauty that it fairly took away our breath.

From Rio we went by rail to the interesting city of Sao Paulo. Although this is one of your most flourishing cities from the point of view of commerce, it is not without its interest in matters artistic as is shown by the beautiful opera house which is not only artistic and commodious in itself but is set in a position unexcelled for landscape gardening and architectural affects. Here the educational institution that most impressed me was the Law School. Although your government again kept us almost as busy as it had kept us in Rio, I took the opportunity to spend the

evening in the home of your most celebrated woman doctor, Maria Rennotte, who has had so much to do with the establishment of maternity hospitals throughout Brazil and with whom it had been my privilege to become well acquainted on the voyage southward.

The wonderful ride by rail from São Paulo to Santos can with difficulty be surpassed for scenic affects anywhere in the world. After visiting one of the greatest of your coffee houses, we enjoyed an automobile ride along the marvelous beach of the inner bay, where with a floor as smooth and hard as a race track stretching miles a head, the chauffeur pulled wide the throttle and informed us that on the beach of Santos there was no speed limit. Two hours later we were again aboard ship and our visit to your country was over. But the memory of the kindly courtesy and cordial friendship that were extended to me, is as distinct today as it was then.



Edifício de Agricultura da Universidade de Florida, Gainesville, Fla.



## CANÇÃO DO SOLDADO

Nos somos da nossa patria a guarda,  
 Fieis soldados,  
 Por ella amados,  
 Nas cores da nossa farda,  
 Rebrilha a gloria,  
 Fulge a victoria.  
 Em nosso valor se encerra,  
 Toda a esperanza,  
 Que um povo alcança,  
 No peito em que ella impera,  
 Rebrilha a gloria,  
 Fulge a victoria.

(Estrilho)

A paz queremos com fervor,  
 A guerra so nos causa dor,  
 Porem como a patria amada  
 Foi agora ultrajada,  
 Luctaremos com valor. —(Bis)

Como é sublime,  
 Saber amar!  
 Com a alma adorar,  
 A terra onde se nasce;  
 Amor febril,  
 Pelo Brasil,  
 No coração, não ha quem passe—(Bis)

(Estrilho)

A paz queremos com fervor, etc.  
 —(Bis)

Quem sente no peito invicto,  
 Ardor intenso,  
 Amor immenso;  
 Vestes a farda convicto,  
 Que brilha a gloria  
 Fulge a victoria;  
 E dotado de alma forte,  
 Quem orgulhoso,  
 Bem desejoso  
 Afrontar, a propria morte,  
 Que brilha a gloria,  
 Fulge a victoria!

(Estrilho)

A paz queremos com fervor, etc.  
 —(Bis)

## USINAS DE ASSUCAR NO BRASIL

Transcripção de trechos de um artigo pelo Dr. Cincinato Braga com commentarios da redacção.

No orçamento votado pela Camara dos Deputados para 1918, encontra-se uma autorisação ao governo para auxiliar a producção de assucar com a quantia maxima de sessenta mil contos, que seriam tirados ou da recente emissão de 300.000 contos para fomento da producção no paiz, ou de uma emissão de apolices-papel. O auxilio seria fornecido a usineiros ou a cultivadores de canna, em empréstimos sob primeira hypotheca, a prazo de 20 annos, juros de . . . 5 o/o.

“A situação do assucar reclama a attenção do Congresso Nacional.

Os productores desta mercadoria tem vivido ao desamparo, arrastando existencia dolorosa e accidentada. Agora, com os bons preços trazidos pelas necessidades da guerra, ha prosperidade nas regiões que lidam com a canna de assucar, talvez a cultura que utiliza maior somma de trabalho genuinamente nacional.

As populações que vivem dessa lavoura e que são a mais densa parte dos habitantes do Norte, mantidas as coisas como se acham, cahirão, acabada a guerra europea, em estado de grave crise economica. Então, por via directa ou por via indirecta, aos poderes da União virão ellas recorrer para attenuação de seus males. E do Thesouro da União sahirá por fórma desastrada os recursos para isso: porque é bem claro que o governo federal não poderá deixar em abandono o Norte do paiz.

Temos para a cultura da canna, terras tão boas como as de Cuba. Temos para essa cultura braços abundantes, no Norte, ao salario de 2\$ por dia. Em Cuba

antes da guerra, o salario já era de 6\$ diario.....

Por que, então, occorre o estranho phenomeno de Cuba conseguir exportar em um anno valor de mais de um milhão e duzentos mil contos de assucar, e nós, ou nada exportamos, ou exportamos, “num ou noutro anno,” menos de cinquenta mil contos? Porque a concorrencia nos expelle assim de todos os mercados?

A razão principal desta anomalia reside não tanto no aspecto agricola, quanto no aspecto industrial do problema. A moderna apparelhagem adoptada no fabrico do assucar tem conseguido geralmente extrahir em assucar de 10 o/o a 12 o/o do peso da canna “in natura”. Ora, cremos que não existe no Brasil nenhuma usina, nem para amostra onde se consiga esse resultado. Nossos cultivadores de canna recorrem, em sua maioria, a apparatus coloniaes, com os quaes mal conseguem extrahir 5 o/o de assucar!

Ao teór insignificante da extracção, por um lado, ajunte-se o desmesurado augmento de despesa, por outro lado, na obtenção dessa ridicula porcentagem: são precisos cem engenhos coloniaes, contra uma usina moderna! E’ impossivel, portanto, a concorrencia com os povos cultos. E’ mesmo impossivel termos assucar a baixo preço para nosso proprio consumo interno. Para este, temol-o tido a vil preço, de “tempos a tempos”, mas á custa de dolorosa ruina de muitos productores.

E por que os productores não fundam usinas modernas? Porque ellas são caras e o credito hypothecario não existe para os lavradores de canna . . . sem contar que a maioria delles ignora os processos da apparelhagem moderna, elles que vivem ao norte do paiz abandonados e isolados.

O gesto varonil a praticar é abrir-lhes os olhos e fornecer-lhes capital a juro baixo para a fundação de usinas modernas. Cuba conta 170 dellas:—nós não temos nenhuma para remedio!"

Com relação ao assucar, o caso tem *summa* gravidade: — ha Estados, no Norte, que cahirão em fallencia, se essa industria agricola fôr victimada por crise séria.

Contrariamente: — se ella tiver um aperfeiçoamento poderoso, nos poderemos tirar estes proveitos: 1.0) de manter-se e melhorar-se nossa posição de exportadores de assucar; 2.0) de baratear-se o producto para nosso consumo interno, que se aproxima de cinco milhões de saccas; 3.0) o de libertarmos quasi de todo da importação de gazolina ou kerozene.

E notavel o trabalho que já se fez na Allemanha para fomentar a PRODUÇÃO DE ALCOOL para as industrias, e que agora está se fazendo em França, como uma das grandes alavancas em que se deve apoiar o paiz para triumphar das enormes perdas economicas que a guerra lhe está a trazer.

O Alcool tem os seguintes usos nas industrias modernas:—elle serve na fabricação dos vernizes, das materias corantes (acetophatolina, fluorina, phenatrena, etc.) dos explosivos para a defesa militar do paiz, ou para as explorações mineiras, dos collodios, da celluloides, da seda artificial, das perfumarias, dos productos pyrotechnicos, dos vinagres, de innumerados productos pharmaceuticos, dos alcaloides, dos sabões, dos taninos, dos ethers.

#### Para Illuminação

Superficialmente encarada, esta applicação não parece muito interessante,

porque a chama produzida pelo alcool é pouco luminosa, e, queimado livremente, gasta mais de 100 grammas para uma vela-hora, circumstancias que faziam a sua inferioridade, comparado o alcool com o petroleo. Mas, a sciencia já resolveu esse problema, pelo processo da carburação do alcool destinado á illuminação, e da transformação do alcool em vapor para ser queimado em bico de Lz. Na Allemanha, os preços de custo da illuminação publica, para a unidade carcel, já são estes: gaz por incandescencia, . . . . 0,0475; oleo de petroleo, 0,0825; acetyleno, 0,12; electricidade por arco, 0,056; electricidade por incandescencia, 0,28; alcool, 0,05. Por isso que a instalação de uma usina a gaz e muito dispendiosa, e não convém senão ás grandes cidades, a illuminação a alcool torna-se na maior parte dos casos mais simples, mais adoptavel, mais economica; por esta razão muitas communas allemans já deram-lhe preferencia, para sua illuminação publica e particular.

#### Para Combustivel

Os aparelhos modernamente inventados fazem a combustão, do alcool vaporizado de mistura com o ar, conseguindo-se assim que 30 a 35 grammas de alcool a 90 graus façam ferver um litro de agua.

Um grande syndicato allemão, incumbiu a um especialista notavel, M. Archesquene, de experiencias sobre o valor do alcool, comparado com o do gaz, para combustivel de cozinha. Durante um mez, os mesmos pratos contendo as mesmas quantidades de carne, de legumes e de manteira foram preparados sobre dois fogões semelhantes, um a alcool, outro a gaz, annexado a ambos um registo para contagem exacta do consumo. No fim do mez verificou-se que os dois fogões tinham consumido o mesmo numero de metros cubicos de gaz e de

alcohol. Quer dizer, um litro de alcohol equivale, para usos culinarios, a um litro de gaz, com duas enormes vantagens em favor do alcohol: é que este não eleva tanto como o gaz a temperatura da cozinha no verão e não dá cheiro nenhum, o que o faz preferido pelo operariado. Tanto assim, que na Allemanha consome-se mais de 500.000 hectolictros de alcohol em fogareiros de cozinha.

Força motriz — O alcohol vaporizado por um carburador, de mistura com ar comprimido, acciona os motores a explosão tão perfeitamente como a gazolina.

Na Allemanha, o professor Cpecker, de Leipzig, fez um inquerito junto de 120 lavradores, que haviam substituído seus locomoveis a vapor pelos locomoveis a alcohol. Este inquerito deu os seguintes resultados para machinas de 10 cavallos: — em mil horas de trabalho os locomoveis a vapor dispenderam — (cambio de 800 réis o marco)) 2:501\$900, ao passo que os locomoveis a alcohol dispenderam 1:730\$000.

“Não podemos ter alcohol barato sem grandes uzinas.”

Essas quatro applicações do alcohol demandam que este producto seja de preço muito modico, como o é na Europa

Nós temos um meio de obtel-o a preço vil: — é introduzirmos na lavoura da canna as grandes usinas modernas de assucar. — Por que? — Por esta razão: — nessas usinas ha uma grande difficuldade para os fabricantes de assucar. E' o desembaraçarem-se dos residuos melosos. Os fabricantes não tem para onde derival-os. Não podem lançal-os aos cursos dagua, porque isso seria summamente anti-hygienico, além de que envenenam a agua; nem todos podem, despejal-os no mar. A salução melhor para todos é o usineiro aproveitar esse residuo

perdido, de valor nullo, ou antes de valor negativo para elle, para aproveitall-o utilmente como materia prima do alcohol, que assim pode ser fabricado baratissimo, tirando-o de grave embaraço e deixando-lhe lucro.

Reflecta-se, dess'arte, a que grau de progresso poderemos chegar nas quatro sobreditas applicações industriaes do alcohol, se multiplicar-mos usinas modernas pelos Estados do Brasil, pondo assim o alcohol ao alcance de todas equellas industrias fabris e agricolas.

Mas não eram precisas taes colossaes vantagens relativas ao alcohol industrial para devermos proteger a fundação de taes usinas. Bastam para tanto as vantagens que aufeririamos relativas exclusivamente ao assucar, mercadoria preciosa que deve penetrar em todos os lares, e que agora em muitos deixa de entrar por causa do seu alto preço.

Nosso consumo de assucar é avaliado no minimo em 5 milhões de saccas. O preço actual é o de 42\$ cada sacca (700 réis cada kilo.) Assim, de cinco milhões de saccos têm o valor de 210.000 contos, de réis. Ora, calculo feito por occaião da ultima Conferencia Assucareira, reunida no Rio de Janeiro em 1916, nos diz que o actual processo de fabricação no Brasil faz se perder em substancia saccharina, posta fóra nos bagaços, “mais de cem mil contos de réis”. Isso mostra claro que, com usinas modernas, o mesmo esforço de cultura poderia nos permitir ter o preço do assucar quasi pela metade, sem que ninguem perdesse na operação, nem o cultivador nem o fabricante. Bastaria salvar o que se põe fóra, actualmente . . .

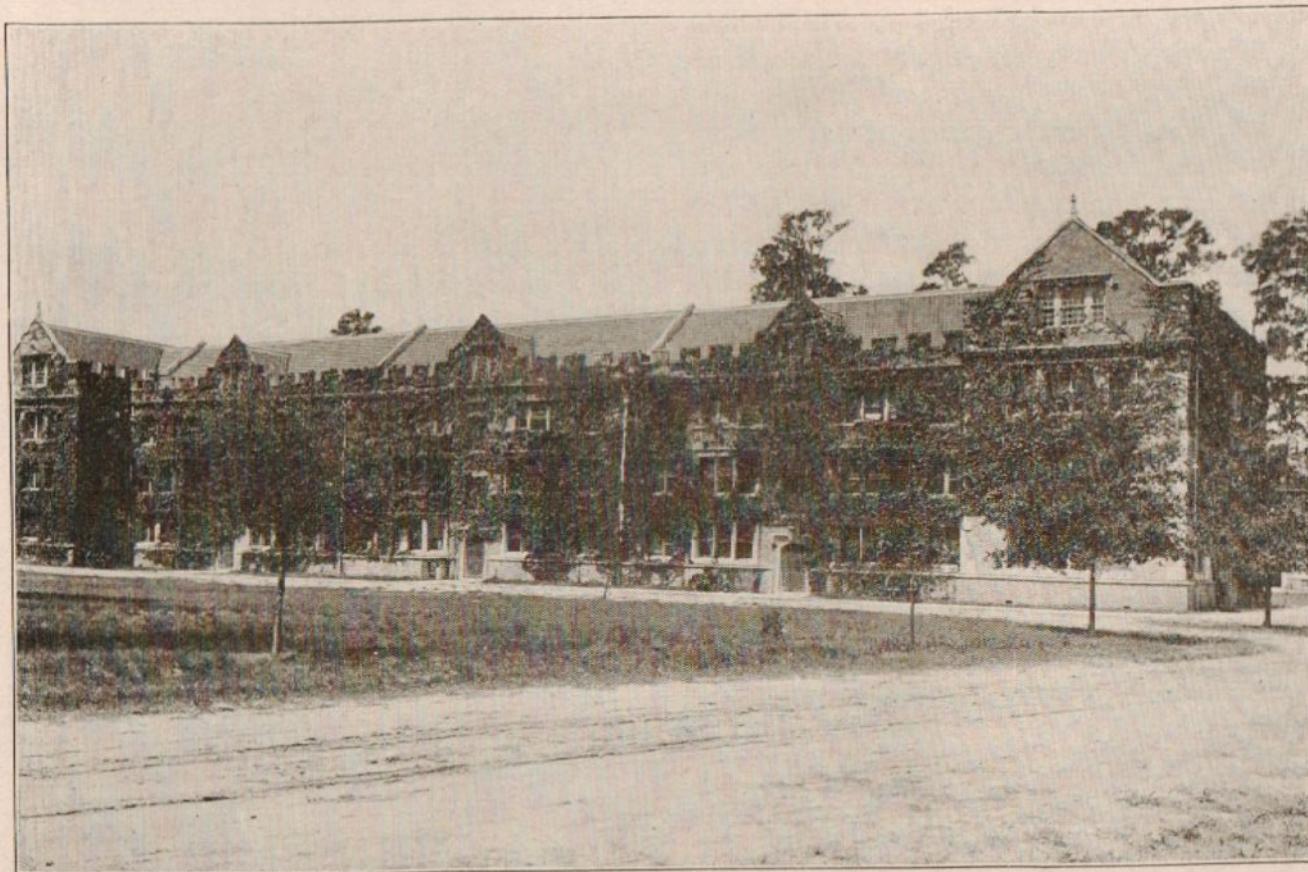
Aliás, é sabido que quem mais lucra com as boas usinas, são os plantadores de canna. O preço da tonelada de canna é pago ao cultivador na proporção das saccas de assucar que esta tonelada pro-

duz. E' claro que uma usina mais aperfeiçoada tirará, da mesma tonelada de canna, muito maior proporção em assucar: — o que faculta ao usineiro remunerar melhor o trabalho dos pobres plantadores. Dá-se o mesmo que se dá com o gado: — os frigorificos modernos e aperfeiçoados fizeram o gado subir, "para o criador sertanejo de Mato Grosso e Goyaz," do preço de 40\$ e 50\$ por cabeça ao preço de 100\$ e 130\$ a mois.

O consumidor brasileiro ganharia imenso com uma forte redução no preço do assucar. Mas, ganharia a Nação ainda mais firmando o assucar na lista de suas exportações, ahi de onde elle tem estado tantos annos expellido por causa do "seu alto custo de produção" dentro dos nossos atrazadissimos processos de fabricação.

Parece-nos que uma das cousas mais importantes que podemos aprender aqui nos Estados Unidos é a initiative e

espírito emprehendedor do americanos, cousa que quasi absolutamente não existe no espirito do brasileiro geralmente amante da poesia e idealismo. Nós que estamos fora do Brasil que vemos as possibilidades para o desenvolvimento dos nossos recursos naturaes, ficamos attonitos ao pensar que brasileiros que possuem capital preferem guardal-o em coffre a empregal-o efficientemente numa industria productiva que trará não somente lucros que justificarão quaesquer riscos envolvidos nas applicações, mas tambem nos tornará economicamente independentes. Esta industria fornecerá trabalho a grande numero de brasileiros que levam actualmente uma vida miseravel. No caso presente a difficuldade de se obter o capital esta vencida. O governo prontifica-se a emprestal-o em condições vantajosas será necessario um norte americano aproveitar desta occasião?



Um dos Dormitorios da Universidade de Florida, Gainesville, Fla.

## PAN-AMERICAN RELATIONS

By Carl S. Mess, President of Rose Poly. Inst.

In all history there is no record of any period when there has been so world wide a struggle between nations and peoples as at the present. Enmity and distrust are growing and under their blighting influence distractions, want and suffering are becoming more universal. More than ever does it seem vital that the relation between the Latin American and North American nations so closely associated should become more and more intimate and trustful so that they may become mutually helpful to one another in all things. Politically they are sister Republics and it may be assumed that they are absolutely certain that this form of government will be abiding, as offering the greatest measure of happiness to their people. Minor differences in detail of organization and administration will mark the steps in evolution and development in the different Republics; fundamentally they will remain alike. All the countries represented in the Pan American Union are filled with energy, the hope of great peaceful prosperity, and the visions of youth. All have large natural resources as yet developed to but a small degree. Their population is sparse as compared with the older countries but is rapidly increasing and thoroughly imbued with the spirit and ideals of democracy. All await the fruits of general and higher education as the potent power which will bring about spiritual culture, intellectual attainment, industrial progress, political and social purity and strength, the essence of lasting national prosperity and happiness. Should there not then be cooperation between all the people of the Western Hemisphere to attain the greatest good? Cooperation in this the

twentieth century is the growing principle when the accomplishment of great things is the aim. Individuals combine to act together in matters of mutual concern; in business life individuals associate themselves into corporations for the advancement of joint interests, and corporations in turn combine to use their collective power to the greater development of natural resources; and nations more and more are considering matters of common interest and lending to each other such assistance as comes from joint action. If all of this is done openly in mutual confidence and honesty the results can only be beneficial. To develop cooperation to the best and purest purpose there must be a full understanding of the characteristics, needs, aspirations and peculiarities of all concerned. Anything which will bring this about will be a powerful factor making for friendly, effective, constructive cooperation rather than jealous, destructive rivalry.

Two Pan American Scientific Congresses have been held which gave opportunity for the presentation of problems, economic, social and educational as they present themselves to the Republics represented there; led to their discussion and the finding of ways and means for mutual helpfulness in their solution. It became evident there that one of the greatest needs was in the perfection of educational systems, for upon the coming generations will devolve the task to appreciate, recognize and solve the great social and economic problems which are now becoming large and which will arise in great numbers of serious portent in the near future, and which will require cooperative ef-

fort on the part of the people of the Western Hemisphere for satisfactory adjustment.

The educational characteristics of the schools and colleges of the Latin American Republics have been in the past modeled largely after the older European institutions, while especially in the United States of North America there has been in course of development an educational plan peculiar to itself and adapted to its needs. In the Latin American schools and colleges we find the stress placed upon History, Literature and Art, rather than upon Science and Mathematics. There has been less stress put upon the development of keen powers of observation and logical deduction, whereas in the school of the United States of North America the stress is laid upon the latter. Especially is this true in all applied science and engineering. Each system may be improved by studying its short-comings and perhaps unsatisfactory results and modifying it to produce the best results in cooperative endeavor.

For some years students have come to the colleges and universities of the United States of North America from the South American countries to profit from the training given here, and in turn many North American students graduate from colleges and universities and have found a field for their activities in South America. This interchange is doing more to establish friendly relations than any other agency. The peculiar intimate relation between students among one another and between students and professors which springs up in and characterizes the atmosphere of the colleges of the United States leads to mutual appreciation, to the tolerance of peculiarities, to the kindly correction of faults and the acceptance of good points. Thus the northern student can-

not but appreciate the courtesy, grace and politeness of the Latin and the Latin American the good natured, brusque direct fellowship of the North American. Each can and does profit from the other.

The schools and colleges of the United States of North America, especially in engineering and technical branches, owing to their age and vigorous development, their almost unlimited resources and munificent endowments, offer larger and better facilities for the best professional training than the less developed colleges of the South American countries. The tremendous industrial and manufacturing progress in North America has stimulated the growth of their technical and engineering schools to the highest degree of efficiency.

The rapid and profitable material development and utilization of the wonderful riches of the South and Central American Republics will require men not only of broad vision, full of boundless energy, but technically trained to greatest efficiency and resourcefulness. Owing to the fact that all Europe is a battlefield their technical schools and colleges are practically closed. Students from Latin American countries should come to the colleges in the United States of North America in larger numbers than ever before to acquire that education and training which is needed to enrich and make more prosperous their own countries through the best utilization of their great resources.

The colleges in the United States of North America will give more attention to the study of the modern Latin languages especially Spanish and Portuguese, to make intercourse easier and closer; and South American schools must teach English more thoroughly so that the handicap of an imperfect know-



*Courtesy "South American Publishing Co."*

Dr. H. C. de Martins Pinheiro, Consul geral do Brasil em New York.



ledge of English in attending our colleges will be removed.

It has been our privilege to direct the study and work of many Latin American students. We have found them willing, diligent, capable and appreciative. We have found that their association with

our boys of the United States of North America has been a happy one and their influence good. We will always greet them with sincere pleasure believing that mutual benefit will come not only to the individuals associating but through them to the nations they are a part of.

## RELATORIO DA PRESIDENCIA DA "BRAZILIAN STUDENTS ASSOCIATION"

(que devia ter sido lido no congresso de 1917)

Meus Caros Patricios

Ao apresentar este meu pequeno relatório que submetto a vossa aprovação, cumpre-me agradecer-vos a honra que me dispensastes elegendo-me para tão alto cargo nesta Associação. Quero agradecer outrosim aquelles que tanto

me auxiliaram afim de que a "Brazilian Students Association" pudesse continuar a progredir este anno.

Durante a minha presidencia tive infelizmente occasião de observar que muitos dos nossos socios não sabem dar valor a Associação. Ha socios que não estão prestando attenção ao nosso trabalho e se dizem membros apenas-nominalmente. O Sr. Thesoureiro gastou muito papel e sello obtendo um resultado nullo. Não adoptei os meios empregados por alguns dos meus antecessores (que estavam de accordo com os nossos estatutos) demitindo-os, porque sou inimigo de medidas tão desagradaveis.

Os "leaders" em geral não teem cumprido os seus deveres. E preciso que cada colonia nomeie um "leader" activo e energico nas cobranças pois assim a Directoria não ficará sobrecarregada de trabalho; principalmente o Sr. Thesoureiro.

Houve porem algumas nobres excepções. Dentre essas salienta-se a colonia de Urbana, Illinois, a qual coube a ardua tarefa de publicar "O Estudante Brasileiro" que foi a vida da Associação este anno. Lá se encontravam os braços fortes dos Srs. Emilio Alves Teixeira, José Cuba de Souza e muitos outros. Especialmente a esses dois distinctos e



SR. ALFREDO T. REBELLO

Presidente da "Brazilian Students' Association" que tem desempenhado brilhantemente este arduo cargo.

activos moços a "B.S.A." deve muitos favores. Foi com muito pezar que recebi os pedidos demissão dos cargos que tão bem desempenharam.

"O Estudante Brasileiro" como ja vos disse deu vida a Associação. Aconselho-vos a nunca acabar com esta preciosa revista. Segundo o relatorio do Sr. Emilio Teireiro que vou ler mais tarde vereis que "O Estudante" se tornara uma fonte de renda para a Associação. Mas, caso isso não aconteça, embora sacrificando os nossos cofres devemos publicalo. Temos este anno 40 novos socios e deve-se ao "Estudante."

Estou impaciente pelo apparecimento do segundo numero desta revista. Porem pelo que me escreveu a colonia de Urbana esta demora é devido a difficuldade em arranjar typographia.

Redigi os nossos estatutos approvados no ultimo Congresso-Procurei organizalos de uma maneira mais pratica que os primitivos, e creto que os fiz. Elles foram publicados primeiranmente no "O Estudante" e depois mandei imprimir 500 copias, que tive oportunidade de enviar a cada um de nossos socios.

Não me foi possivel imprimir os diplomas devido ao precario estado financeiro da Associação. Como ja vos disse antes, grande numero de socios ainda não pagou ao Sr. Thesoureiro, e alem disso "O Estudante" causou um grande abatimento nos nossos fundos. Para a publicação do primeiro numero desta revista autorisei o Sr. Thesoureiro a pagar 55 dollares a colonia de Urbana, e para o segundo espero que não seja requerido dinheiro algum.

O Sr. Theotonio Sa Jr. a quem encarreguei de estudar o preço da publicação dos diplomas depois de muitas investigações me mostrou que 100 copias nos custariam 50 dollares e so mesmo nestes ultimos dias é que o nosso dinheiro em caixa attingiu a muito mais do

que esta somma. Com a segunda parte das quotas está sendo recebida agora espero que o meu successor possa publical-os immediatamente, salvo se for requerido dinheiro para a publicação do "O Estudante". Seja dito por conselho que é boa politica conservar sempre dinheiro em caixa.

Não quero citar dados sobre o estado actual da thesouraria pois no momento em que escrevi estas linhas o Sr. Thesoureiro me prometteu comparecer a este Congresso e preencherá esta parte de accordo com o artigo 22 dos estatutos.

Foram realizadas esta anno algumas conferencia illustradas sobre o Brasil pelos Srs. José Cuba de Souza e Emilio Alves Teixeira na Universidade de Illinois e o Sr. Eugene Vam na Universidade de Brown. Temos perto de 160 chapas para projeções cuja numero foi augmentado este anno graças Sr. Jose Cuba de Souza da Commissão de Informações e Refutações.

Os distinctivos que a Associação mandava fazer por 5 dollares nos custam actualmente 3 dollares. Esses de 3 são perfeitamente eguaes aos de 5, apeza de que eu ja tenha ouvido dizer que não. Foram feitos doze distinctivos este anno e ja estão quasi todos vendidos.

Tive o desgosto de receber os pedidos de demissão do 1º e 2º secretarios. Como elles fizeram isso ha poucos mezes achei desnecessario o Conselho Fiscal elegei substitutos para taes cargos e convidei e convidei o Sr. Armando de Souza Murso para actuar como secretario neste Congresso.

Não me recordando de outro ponto digno de menção termino appellando aos meus amigos para que deem attenção completa á "Brazilian Students Association." A Associação foi fundada ha 5 annos e está mais que solidamente organizada; precisamos apenas mais um pouco de actividade da parte de muitos

de nossos socios. Porque é que muitos membros não respondem ás cartas que lhes são escriptas, cousa esta que não lhes tomará mais do que dez minutos? Porque é que muitos não pagam as suas quotas a insignificancia de dois dollares annuaes? Perdoai-me mas isso tudo nao passa de desleixo.

Meus prezados consocios a mocidade Brasileira no Brasil está toda unida nestes dias de agonia em que a guerra

nos bateu a porta e nós nos Estados Unidos não podemos conservar-nos indifferentes. Unamo-nos e levemos avante a "Brazilian Students Association" porquanto ella é necessaria existir nesta terra onde o nosso paiz é tão pouco conhecido.

Alfredo T. Rebello

Presidente

Troy, New York, 20 de Dezembro de 1917.

## EDITORIAES E NOTICIAS

CARTA DO EX. Sr. DOMICIO DA GAMA EMBAIXADOR BRAZILEIRO EM WASHINGTON. D. C.

Illmo. Sr. Gastão Etzel,

Muito sinto que a absoluta falta de tempo não me deixe attender ao seu convite a escrever um artigo para o terceiro numero do "Estudante Brasileiro." Seria para mim um grande prazer ajudar com a minha parte de collaboração nessa obra de fraternisação inter-americana, que acompanho com muita sympathia e á qual desejo o maior successo. Infelizmente outros affazeres inadiaveis me absorvem todo o tempo util e não me deixam seguir a minha inclinação. Parece-me, entretanto, tarefa relativamente facil resumir o que seja o dever dos estudantes brasileiros nos Estados Unidos na situação politica internacional e esse é: obediencia tanto a letra como ao espirito da lei nacional e coadjuvação cordial, na medida de cada um, para que deste prodigioso conflicto surja triumphante e prestigiada a nossa civilisação. Aliás o mesmo dever nos incumbiria se estivessemos a sombra da nossa bandeira em vez de temporariamente acolhidos a esta terra bemfazeja, onde o homem cresce e medra no respeito á lei e a si proprio.

Com as mais attentas saudações sou

de V. S. muito attento patricio e creado obediente

Domicio da Gama

O Sr. Thomaz Coelho Jr. enviou-nos a seguinte carta:

New York City

Meu Caro Patricio

Acabo de receber sua estimada missiva de 22 do corrente, por intermedio de um amigo meu em Columbia, Mo. Do contrario, furtar-me-ia ao prazer da sua leitura, uma vez que me encontro nesta cidade, aguardando o primeiro vapor para o Brasil.

Um cabogramma de meu pae poz fim a minha actividade academica neste paiz, quando prestes a attingir o meu quarto anno de Engenharia.

A colonia brasileira de Columbia, Mo. pelo tempo em que la estive, consistia apenas de dois membros estudantes da Universidade. Esses eram, este seu creado e meu irmão, José Coelho, que me acompanha para o Brasil. Nunca houve perspectiva de novos estudantes patricios e, actualmente, fica aquella instituição destituída de representantes da nossa mocidade estudiosa.

O nosso inesperado regresso á Patria vem, assim, privar-me do feliz ensejo de ser util a "Brazilian Students Association," cuja causa é nobillissima e cujo

labor para a sua consagração é digno dos mais francos encomios. Esse facto não me impedirá, entretanto, de emprestar-lhe a minha collaboração no Brasil, onde ficarei ao seu inteiro dispor.

Desejando sinceramente a prosperidade da "Associação," e a sua prosperidade pessoal, muito grato lhe fico pela gentileza da sua carta

Patricio e amigo,  
Thomaz Coelho Jr.

O Sr. José Cuba de Souza nosso antigo redactor gerente formado pelo Union College '16 e pela Universidade de Illinois '17 já voltou para o Brasil, arranjando immediatamente collocação. Este distincto patricio está em Avaré, Estado de S. Paulo como engenheiro ajudante da "Brazilian Railway Company."

Por carta recebida do Brasil soubemos que o Sr. Emilio Alves Teixeira, Universidade de Illinois '17 nosso antigo redactor chefe acha-se presentemente nos sertões da Bahia, trabalhando como engenheiro ajudante em certa mina de manganez pertencente a uma Empreza Americana.

O Sr. Armando de Souza Mursa Union College '17 depois de ter praticado um anno nos laboratorios da "General Electric Company" em Schenectady e Pittsfield, N. Y. espera voltar dentro de pouco tempo para sua terra natal. E' com pezar que o perdemos do nosso meio, porquanto o Sr. Mursa foi sempre um dos mais ardentes trabalhadores da Associação.

O Sr. Orlando Ferreira da Rosa, Union College '15 um dos mais antigos membros da B. S. A. depois de praticar perto de dois annos na "General Electric Company" voltou para o Brasil em Setembro do anno passado.

A redacção está á espera de noticias e artigos vindos do Brasil porem devido a irregularidades de vapores não podemos recebê-las em tempo de publical-as no presente numero. Publicaremos no proximo.

Pedimos aos nossos leitores desculpas pelos erros typographicos cujo motivo é a falta de pratica dos typographos na lingua portugueza.

Por ter augmentado o custo da impressão da revista, devido ás condições actuaes fomos obrigados a augmentar o preço da nossa revista 5 cents. Ella custará d' ora avante 20 cents.

Noticias de brasileiros chegados ou sahidos deste paiz pedimos serem mandadas a redacção d "O Estudante."

Preparemos as nossas malas para o proximo congresso da B. S. A. que realizar-se-ha em Chicago, Illinois durante as ferias do verao.

E'-nos enviada regularmente a interessantissima revista "A Cigarra" publicada em S. Paulo a qual immensamente agradecemos.

Somos muitissimas gratos á distincta redacção do "Diario Popular" de S. Paulo pelas amaveis linhas publicadas a nosso respeito.

Da nossa embaixada em Washington, D. C. recebemos o seguinte;  
Prezado, Senhor,

Accusando o recebimento de sua atenta carta, datada de 22 deste mez, tenho o prazer de communicar-lhe que a Embaixada do Brasil em Washington conta hoje o seguinte pessoal:

Embaixador—Ex. Snr. Domicio da Gama.

Conselheiro—Sr. A. de Ipanema Moreira.

Addido Naval—Capitão Tenente L. Nobrega Moreira.

Secretarios—Snrs. Octavio Fialho, J. L. de Modesto Leal.

Sentimos não poder responder a segunda parte de sua carta por não termos nesta Chancellaria noticias que lhes possam ser de interesse. O nosso trabalho é exclusivamente politico e commercial e os nossos regulamentos nos prohibem fazer declarações á imprensa.

Subcrevo-me com todo o apreço de V. S.

creado obr. att. serv.

J. L. Modesto Leal

Secretario da Embaixada.

Tomamos esta oportunidade para fazer publico o nosso agradecimento ao Hon. John Barrett, director do "Pan American Union" pelos seus inestimaveis serviços prestados aos estudantes brasileiros neste paiz.

Recebemos regularmente do "Pan American Union" o seu boletim mensal em portuguez. Agradecidos.

Sentimos não enviar copias d "O Estudante" a alguns dos nossos alumni no Brasil por falta dos seus respectivos endereços. Ficamos muito gratos por qualquer informação á este respeito.

Escrevemos 60 cartas e só recebemos resposta de 20. Esperamos um melhor apoio no futuro.

A "Brazillian Students Association" possui actualmente 190 "slides", que estão a disposição de todos os membros da Associação assim como á pessoas interessadas na nossa causa, para serem usadas nas suas conferencias. Teremos grande prazer em emprestar-as. Todos

pedidos devem ser enviados á redacção d "O Estudante."

Preparemos as nossas malas para o proximo congresso da B. S. A. que realizar-se-ha em Chicago, Illinois nas proximas ferias do verão.

Pedimos aos nossos patricios aqui nos Estados Unidos que nos enviem noticias dos antigos membros da Associação e principalmente os seus novos endereços.

A nossa distincta patricia Senhorita Guiomar Novaes realisou varios concertos em Chicago, obtendo grande successo.

Toda a correspondencia para "O Estudante" deve ser dirigida á Box 144 University Station, Urbana, Illinois.

Por infomações recebidas pelo Sr. Presidente da Associação o estado financeiro da mesma a 20 de Janeiro de 1918 era o seguinte:

Quantia recebida pelo Sr. Bentes ao tomar posse dos livros.....	\$ 94.75
Dinheiro recebido das vendas de distinctivos .....	34.00
Quotas recebidas.....	129.00
	<hr/>
	\$257.75
Pago ao Sr. Emilio Alves Teixeira pela sua viagem ao Congresso de 1916.....	8.00
Gastos de chapas para projecção..	10.15
Gastos da secretaria incluindo papel para a Directoria.....	15.00
Gasto da thesouraria.....	5.00
Para "O Estudante".....	55.00
Para publicar os Estatutos.....	19.00
Pago por 12 distinctivos.....	36.00
Dinheiro em caixa aos 20 de Janeiro de 1918.....	102.60
	<hr/>
	\$257.75

Foram entregues portanto 102.60 ao novo thesoureiro. Dessa somma já foram gastos ultimamente 50 dollares sendo 25 dollares para a publicação do segundo numero do "O Estudante Brasileiro" e 25 dollares para gastos da Directoria.

Os "cuts" da Universidade de Florida foram gentilmente cedidos pelo Dr. A. A. Murphree presidente da Universidade, e os do Conselheiro Rodrigues Alves e Dr. Martins Pinheiro pela "South American Publishing Co."

Usaram as "slides" da Associação este anno, até a presente data, para conferencias illustradas os Srs. José de Sampaio Leite, Omar O'Grady, Orlando Alves e Humberto Monteiro.

Em 1915-1916 havia no Estado do Rio Grande do Sul 2.412,615 hectares de terra cultivada, com a producção de..... 3.466.068 toneladas e o valor medio de 520.341:400\$000.

Em 1916-1917 esses numeros mudaram-se para 2.438.335 hectares, 3.376.223 toneladas e..... 541.156:900\$000. Os productos mais importantes foram os seguintes nesse ultimo anno:

	Kilogrs.
Milho .....	11.580.000
Hortaliças .....	400.000
Feijão .....	78.000
Herva-matte .....	160.500
Mandioca .....	120.000
Trigo .....	84.000
Canna .....	27.000
Arroz .....	111.515
Batata ingleza .....	165.000
Fumo .....	14.700
Vinho .....	84.000
Cevada .....	13.850
Alfafa .....	126.000
Ervilha, lentilha, etc. ....	22.000

Cebolas, alho, etc ..... 85.000  
Amendoim ..... 10.000

A exportação riograndense attingiu em 1916 a 92.309:660\$020, contra 89.048:-671\$813 verificados em 1915. Até 1913 ella veiu sempre subindo, attingindo então a 108.100:950\$186, mas em 1914, com a guerra, cahiu a.....79.319.923\$190. Entretanto, reergue-se de novo de anno em anno, conforme se vê dos numeros acima indicados.

Dos productos exportados em 1916 destinavam-se a mercados nacionaes 64.044:817:020, e a mercados estrangeiros..... 28.264:843\$000. Entre os pontos de destino destacam-se o Rio de Janeiro com 24.018:274\$090, São Paulo com 11.531:253\$360, Bahia, com 8.697:-1831310, Pernambuco com pouco menos, e outros em grau bastante inferior.

Dos exportados para o exterior, destinava-se a maior parte para os Estados Unidos, Argentina, Uruguay, Inglaterra e Cuba.

#### O Sorteio Militar no Brasil

Os sorteios são realizados em Dezembro de cada anno. O de 1917 foi regido pela disposição transitorias do decreto de 2 de Janeiro. Isto é:

1.º "sevirá o alistamento já feito" (sob a vigencia da lei n. 1.860);

2.º "os trabalhos poderão ser dirigidos pelas actuaes juntas de revisão, e terão logar no 1.º domingo de Fevereiro, fazendo-se a incorporação a 1.º de Março" (em vez de 1.º de Fevereiro);

3.º "para attender ás reclamações de que trata o art. 134, as juntas de revisão funcionarão diariamente de 15 a de Fevereiro" (essas reclamações são as que se referirem á propria operação do sorteio ou as que chegaram depois dos trabalhos do conselho de revisão);

4.º "em todos os Estados, depois de sorteada a classe de 21 annos, serão sorteadas as anteriores, das quaes se lançará mão successivamente, á medida que fôr

sendo necessario, de accôrdo com as disposições desta lei."

### O SORTEIO DAS DIVERSAS REGIOES

As diversas juntas de Alistamento do paiz arrolaram 212,570 jovens em idade militar, assim distribuidos pelas regiões e pelos Estados:

1.a região	
Amazonas .....	1.171
Pará .....	2,947
Maranhão .....	4.004
Piauhy .....	5.130
2.a região	
Ceará .....	14.137
Rio Grande do Norte .....	1.413
Parahyba .....	2.492
Pernambuco .....	5.737
3. região	
Alagoas .....	11.785
Bahia .....	17.606
Sergipe .....	3.056
4.a região	
Minas Geraes .....	43.112
Rio de Janeiro .....	6.791
Espirito Santo .....	3.873
5.a região	
Districto Federal .....	10.183
6.a região	
S. Paulo .....	43.456
Parana .....	4.059
Santa Catharina .....	13.009
Goyaz .....	3.430
Matto Grosso .....	1.983
7.a região	
Rio Grande do Sul .....	14.145

212.570

Em 1916 o alistamento attingiu apenas setenta e poucos mil individuos.

O effectivo do exercito, que era de 18.000 homens, passou, ultimamente, em consequencia do estado de guerra, a 52.000. O excesso, conforme deliberações em tempo tomadas, de accôrdo com a lei, devia ser preenchido, parte pelos voluntarios que se apresentassem, parte pelo serteio.

O numero de voluntarios alistados em cada região (excepto a segunda, cuja relação não foi em tempo enviada ao Ministerio) era o seguinte, o mez passado.

1.a região .....	480
3.a região .....	1.059
4.a região .....	385
5.a região .....	995
6.a região .....	1.535
7.a região .....	2.978

Deduzido o numero de voluntarios dos effectivos que tocam ás regiões, temos para cada uma o seguinte numero de sorteados:

1.a região .....	2.740
3.a região .....	2.460
4.a região .....	5.570
5.a região .....	229
6.a região .....	9.110
7.a região .....	8.064

Sentimos muito honrados com a collaboração dos distinctos professores Dr. A. R. Seymour, Gilbert H. Barnes, John D. Fitz Gerald e Carl S. Mess. Todos são muitissimos amigos dos brasileiros e attenderam promptamente aos nossos pedidos. Tomamos esta oportunidade para agradecer mais uma vez esta gentileza.

O Sr. Francisco H. de Oliveira, presidente do "Troy Brazilian Club," que acaba de se graduar em Engenharia Civil pelo "Rensselaer Polytechnic Institute," foi convidado por aquellê Instituto a tomar conta da cadeira de professor de Chimica.

Preparemos as nossas malas para e proximo congresso da B. S. A. que realizar-se-ha em Chicago, Illinois nas proximas ferias do verão.

## NOTICIAS DAS COLONIAS

## GAINESVILLE, FLORIDA

.....  
Sinto muito não lhe poder escrever alguma coisa para este numero porquanto ando muito occupado não tendo tempo para me dedicar a serviços extra. Porem apezar disso não tenho poupado esforços para fazer a nossa patria mais conheci-

da neste meio estudioso.

No dia 27 de Março realizei uma "lecture" no Club de Chimica da escola, a qual compareceram cerca de 50 pessoas entre ellas professores e o director do Collegio de Engenharia. Com o auxilio de mappas e numerosos folhetos gentilmente cedidos pelo Dr. John Barrett



Edificio de Engenharia da Universidade de Florida, Gainesville, Fla.



director da Pan American Union, estou proseguindo a minha propaganda que é feita mais individualmente do que por qualquer outro modo. Logo que aqui cheguei publiquei no periodico da escola um annuncio, offerecendo me para o ensino de portuguez gratis. Attenderam a este annuncio 8 rapazes, que ainda estão estudando. As aulas são ministradas no meu quarto e os alumnos mostram progresso dia a dia.

Attendendo ao meu pedido o Dr. Murphree M. D. Presidente da Universidade de Florida, cedeu alguns "cuts" de diferentes edificios d esta escola, os quaes tenho grande prazer em os remetter.

A Universidade de Florida é umas das poucas instituições deste paiz que ensina a lingua portugueza. Os cursos são ministrados no verão, assim como um curso especial denominado "South American Affairs"

Augurando-lhe grande successo pela publicação do terceiro numero d "O Estudante", aqui fica o amigo ás ordens.

J. de Sampaio Leite

#### TERRE-HAUTE, IND.

De accordo com o vosso pedido, falei com Dr. C. Mees, presidente do "Rose", e elle prometteu-me escrever o artigo que desejas. Enviar-vos-hei este, assim como a photographia que pedi, dentro de quatro ou cinco dias.

Lamento sinceramente que a minha aversão a escrever, torne impossivel a minha contribuição com um artigo. Vou fallar com os outros membros da colonia e tentar convecel-os de que devem escrever alguma cousa.

Ha tempo, tive occasião de ler a revista de que sois redactor e appreciei muitissimo. Ella reflecte bem os sentimentos patrioticos desse grupo de patricios que se propuzeram publical-a, os

quaes, sem duvida fazem juz a um bravo.

Com a formatura de dois patricios, em Janeiro (Antonio Gouveia e Lix da Cunha) a nossa colonia ficou reduzida a tres membros; Milton Ferreira, Henrique Correia, e eu todos do Rio de Janeiro. Dar-vos-ei os detalhes que me pedistes quando vos enviar o artigo do Dr. Mees.

Fazendo votos pelo successo do vosso trabalho, aqui fico ao vosso inteiro dispor,

Am. e Pa.

B. M. Salles.

#### ANGOLA, IND.

E com satisfação que vejo progredir a "Brazillian Students Association" fructo principalmente da laboriosa colonia de Urbana. A colonia brasileira de Angola se compõe actualmente apenas de tres membros a saber: José F. Botelho, do Jornal do Commercia do Rio Eloy Pontes Teixeira de Recife, Pernambuco, e o signario desta, S. P. Lyra do Diario de Pernambuco, Pernambuco.

Procuraremos corresponder ao seu appello no sentido de auxiliar no que estiver no nosso alcance, a publicação do "Estudante Brasileiro"

Escreverei em breve remettendo algum "enchimento" como classifica a gyra do officio.

Sinceramente,

Salvador Lyra

#### SYRACUSE, NEW YORK

A nossa colonia continua no seu estado normal, o numero de membros tem sido augmentado temporariamente. Somos tres estudantes na Syracuse University; Mario F. Braga, '19 E. E. Deoclecio O. Pinto '19 E. E. e Romeu E. Martins '19 Architectura. Desde Janeiro ultimo acha-se aqui a serxiço do

governo do Estado de S. Paulo o engenheiro Dr. Jonas Pompeia, e Ex. familia vindo tambem em sua companhia o jovem Manuel Junqueira.

Alem dos brasileiro ja mencionados reside equi em Syracuse o Sr. Mario Correia que trabalha no commercio.

A 12 de Março ultimo esteve nesta cidade onde deu um brilhante concerto a nossa distincta patricia Senhorita Guiomar Novaes. A nossa colonia como era natural sentiu-se muito honrada com a sua presença tendo lhe offerecida uma linda corbeille de flores.

Junto a esta seque uma composição sobre o Brasil escripta por um estudante da Republica de Colombia no departamento de inglez da Universidade, offerecida ao "Estudante Brasileiro" pelo autor Sr. G. E. Jaramillo.

Aqui fico as suas ordens  
a patricio e amigo

D. O. Pinto

#### URBANA-CHAMPAIGN, ILL

O numero de membros desta colonia decresceu no principio deste anno devido a mudanca de universidade de varios patricios. Os Srs. João Minervino e José Ribeiro Saramago foram para Ohio Northern University o Sr. José de Sampaio Leite nosso antigo redactor chefe atrahido pelo bello clima do sul foi para a Universidade de Florida, e o Sr. Romeu Carvalho ex-redactor gerente mudou-se para Georgia School of Technology em Atlanta, Georgia. Somos actualmente 10. O nosso "leader" é o Sr. Humberto Monteiro e secretario geral Sr. Gastão Etzel. Duas conferencias foram realizadas sobre o Brasil uma pelo Sr. Ruy Pinheiro no Club Latino Americano da Universidade de Illinois e a outra pelo nosso "leader" illustrada com chapas da Associação na Urbana High School, sendo attendido por cerca de duzentas pessoas. Realizamos mensal-

mente reuniões nas quaes discutimos assumptos de interesse local e tambem da B. S. A. Em festa dada pelo "Cosmopolitan Club" varios membros da nossa colonia tiveram a oportunidade de mostrar suas habilidades em cantos, musica etc. Os Srs. Humberto Monteiro e Djalma Martins tomaram parte em uma comedia dada pelo Club Francez em beneficio dos orphãos da guerra.

Como os nossos patricios podem julgar por esta noticia as nossas actividades tem sido em todos os sentidos.

#### MINNEAPOLIS, MINN.

Sou o unico Brasileiro aqui em Minneapolis. Cursei a Universidade de Minnesota, tomando o curso de Engenheiro Electrico. Presentemente estou trabalhando na "Electric Machinery Co." como "Testfloor Engineer" e pretendo ser mandado em breve por esta companhia para o Brasil vender as suas machinas que são "synchronous motors" e "verticals" e outros typos de motores. Estou muito satisfeito com o meu presente officio e pretendo em breve voltar á minha querida patria. Tambem posso lhe dizer que eu sou membro da Zeta Psi Fraternity e membro activo ha dois annos. Sem mais sou de V. S.

Am. Cr. Obr.

Rodolpho Westerman

#### GOLDEN, COLORADO

Encontra-se nesta colonia presentemente o Sr. José Moraes, de Pernambuco que cursa a Colorado School of Mines. Este patricio intenciona ir para a Massachusetts Institute of Technology no proximo anno.

#### CHICAGO, ILLINOIS

Nesta colonia acham-se os Srs.; Omar O'Grady, engenheiro civil pela Armour Institute of Technology

Julio Levandowsky, estudante de engenharia civil na Chicago Technical Institute

Dikson Carvallio Guaritá, estudante de engenharia no Lewis Institute.  
Orlando Alves, estudante de Biblia e Philosophia no Moude Bible Institute

Annibal C. Martins Pereira, engenheiro electricista pelo curso da Western Electric Company

Daniel Barbosa, estudante de commercio

Paulo van Ante, estudante de electricidade

O Sr. Mario Guedes Martins de Mello que estava estudando commercio no Bryant & Stratton Business College, seguiu para o Brazil no dia 7 deste mez, como representante do "National Laboratory" de Chicago. Pretende voltar mais tarde para terminar os seus estudos. O Sr. Nathaniel Vespucio Cabral, graduado em Literatura, seguiu para Greenville, S. C. ha poucos dias, onde pretende continuar os seu curso.

A Secretaria da Associação esta nesta cidade. E' "leader" o Sr. Omar O'Grady que tem realizado varias conferencias. A primeira foi no dia 5 de Janeiro no "Circulo Espanol" de Chicago em uma reunião dedicada ao Brazil. Alem dos assumptos com relação as vistas mostradas referiu-se esse Senhor as relações internacionaes do nosso paiz com as outras republicas americanas, e o desejo dos brasileiros de continuarem a estreitar a amizade dos povos neste Continente. Elle tambem falou sobre a nossa entrada na guerra e o auxilio que o nosso paiz pode prestar aos alliados, assim como a actual communhão de sentimentos e ideis do Brazil e dos Estados Unidos.

O nosso consul Sr. Alexander esteve presente e a audiencia contava de cerca de cento e cinquenta pessoas.

A segunda conferencia foi realizada

no dia 2 de Abril na "Civil Engineering Society" da Armour Institute of Technology. O Sr. O'Grady discorreu mais sobre as oppurtunidades que o Brasil oferece ao engenheiro emprehendedor e com capital, e sobre os progressos materiaes ja feitos no paiz.

Ultimamente foram enviadas as "slides" ao Sr. Orlando Alves que está realizando com muito successo uma serie de "lectures" sobre o Brazil.

Esta colonia tem sido portanto muito activa e estendemos os nossos cumprimentos aos seus dignos membros.

#### TROY, NEW YORK

Actualmente somos 16 membros, cujos nomes são os seguintes; Abelardo B. de Carvalho, Para

Abelardo D. Coutinho, Rio de Janeiro

Aginaldo B. da Camara, Amazonas

Antonio A. Lanhoso, São Paulo

Attilio Borelli, São Paulo

Augusto Ottoni, Minas Geraes

Edmundo G. D'Olne, Rio de Janeiro

Ernesto Canguero, São Paulo

Flavio M. Saboia, Ceará

Heitor Ribeiro, Districto Federal

Ismael S. Lopes, Rio Grande do Sul

João Manoel T. Ribeiro, Pernambuco

Julião A. Bentes, Pará

Manoel S. de Albuquerque, Amazonas

Mario Martins, Pará

Oscavo C. Netto, Minas Geraes

Graduaram-se neste ultimo semestre os nossos distinctos patricios Agabuz Campos (São Paulo) e Francisco H. de Oliveira (Ceará) os quaes muito trabalharam pela B. S. A. Os mesmos nos deixarão dentro de poucos dias

O Troy Brazilian Club continua progredindo e a sua bibliotheca tem crescido consideravelmente. No dia 3 de Maio realizamos uma festa em commemoração a essa data, a qual causou grande successo. Em dias de festa nacional sem-

pre sempre hasteamos o pavilhão auri-verde.

Foi muito sentida entre nós a ausencia do nosso presidente Alfredo Rebello que com suas qualidades de cavalheiro soube captivar a confiança e estima de todos compatriotas.

Sou seu patricio e creado  
 João Manoel P. Ribeiro  
 "Leader" da Colonia

#### ADA, OHIO

A colonia Brasileira de Ada, Ohio compõem-se dos seguintes estudantes de engenharia da Ohio Northern University;

Darlindo Lopes, Senior, Estado do Pará.

Clovis Nobrega, Senior, Estado do Rio de Janeiro

A. M. S. Guimarães, Senior, Estado do Rio de Janeiro

João M. Pereira, Junior, Estado do Pará.

Valdimiro Diniz, Junior, Estado de Minas Geraes

Leonardo Tavares, Junior, Rio Grande do Norte

Francisco Ribeiro, Junior, Estado de Minas Geraes

João Minervino, Sophomore, Estado de São Paulo

Manoel Barros, Sophomore, Estado do Rio de Janeiro

Lauro Bello, Sophomore, Estado de Pernambuco

José Saramago, Sophomore, Estado do Rio de Janeiro

Esta colonia tem crescido muito ultimamente e tende a tornar-se uma das maiores colonias na America do Norte.

E' digno de nota o gosto pelos sports, que tem desenvolvido nesta colonia a qual ja tem o seu proprio campo de tennis e o seu team de foot ball.

Foi um successo a festa offerecida por iniciativa dos brasileiros á sociedade de

Ada. Tomaram parte nesta festa todos os estudantes latino-americanos da Universidade. Estiveram presentes perto de duzentas pessoas.

E' "Leader" da colonia o Sr. A. M. S. Guimarães.

#### PITTSBURGH, PENN.

Acham-se actualmente em Pittsburgh as seguintes brasileiras e brasileiros:

Senhorita Isabel Brasilia Porter—Univ. of Pittsburgh.

Senhorita Catharina B. Porter—Univ. of Pittsburgh.

Sr. Alfredo Teixeira Rebello—Univ. of Pittsburgh.

Sr. Alfredo Rodrigues—Carnegie Inst. Technology.

Sr. Hermano Amaral—Carnegie Inst. Technology.

Sr. Leonidas Barbosa—Carnegie Inst. Technology.

Sr. Justo Cordova—Carnegie Inst. Technology.

Sr. Juvenal G. Coelho—E. E. Grad., Syracuse University.

Sr. Jose da Costa—E. E. Grad., Univ. of Pennsylvania.

Sr. Alberto Migueis—E. E. Grad. na Allemanha, e este seu creado.

Como somos quasi todos recém-chegados nesta terra, a nossa Colonia ainda não está organisada e as actividades, até então, tem sido nullas.

O amigo e obediente creado  
 Carlos Gonzaga Franco  
 "Leader" da Colonia

#### BATON ROUGE, LOUISIANA

Por carta recebida desta colonia fizemos saber o Fernando T. de Araujo ser elle o unico estudante brasileiro cursando a Louisiana University. Devidos a um lamentavel incidente ficou este distincto patricio privado de nos escrever um artigo. Lamentando muitissimo o facto a

redacção faz votos para seu breve restabelecimento.

### ATLANTA, GEORGIA

Faz actualmente parte desta colonia o Sr. Romeu Carvalho antigo redactor gerente do "O Estudante Brasileiro", que nos enviou uma lista com os nomes dos restantes membros.

Elles são os Srs.;

Ortiz, S. F., Rio Grande do Sul, Electrical Eng., class 1922

Freitas, J. M. de, Rio Grande do Sul, Textil Eng., class 1922

Souza Netto, F. X. de, S. Paulo, Electrical Eng., class 1919.

Romeu de Souza Carvalho, Minas Geraes, Agriculture, class 1921

Mangan, E. P., estuda inglez em uma escola particular.

Com a excepção do ultimo Sr. todos cursam a Georgia School of Technology. O Sr., Romeu de Carvalho é o unico membro da "Brazillian Students Association."

## DIRECTORIO DE BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Abreu, Dorival—Rio Grande do Sul, Georgia School of Technology, Atlanta, Georgia, C. E. '22.

Albuquerque, Manuel L. de—Pará, Box 672, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.

Alves, Orlando F.—Rio de Janeiro, 153 Institute Place, Chicago, Ill. Biblia e Phylosophia, Maude Bible Institute.

Amaral, Hermano B.—S. Paulo. 5508 Wilking Ave. Pittsburgh, Pa. Architectura, Carnegie Institute of Technology '21.

Andrade, José Martins de—Cosmopolitan Club, Ithaca, N. Y.

Ante, Paulo van—S. Paulo. 615 N. Michigan Ave. Chicago, Ill. Estudante de electricidade.

Aquila, José Artidoro—Pará. 353 Massachusetts Ave., Cambridge, Mass. Massachusetts Institute of Technology '21.

Araujo, Fernando Teixeira — Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana. Agricultura.

Azevedo, Francisco José—Box 774 Ada, Ohio. Ohio Northern University.

Almeida, A.—Rio de Janeiro, Schenectady, N. Y. G. E. Test Dept.

Barbosa, Daniel—Bahia, 615 N. Michi-

gan Ave., Chicago, Ill. Commercio.

Barbosa, Leonidas—Pernambuco, East Dormitory, Pittsburgh, Pa. Carnegie Institute of Technology.

Bastos, Manoel—Rio de Janeiro, Ohio Northern University, Ada, O.

Bastos, Sergio de Brito—Box 103, W. Lafayette, Ind.

Bello, Lauro C. de—Paraná, Y. M. C. A. Toledo, Ohio.

Bentes, Julião A.—Pará, 807 Federal St. Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.

Blair, Thomas—S. Paulo, Box 152 Univ. Sta., Urbana, Ill. E. E. '20 Universidade de Illinois.

Borba, João—Box 224, Hyattsville, Md.

Borelli, Attilio—S. Paulo, 807 Federal Street, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.

Borelli, Aurelio—S. Paulo, Box 158, Univ. Sta. Urbana, Ill. E. E. '19 Universidade de Illinois.

Borges, Domingos C.—Cosmopolitan Club, Ithaca, N. Y.

Barroso, Rubens—Rio de Janeiro, Schenectady, N. Y. G. E. Test Dept.

Barroso, A.—Rio de Janeiro, Schenectady, N. Y. American Loco.

Bomfim, Annibal—4323 Walnut Street

- Philadelphia, Pa. Pennsylvania.
- Botelho, José Ferreira—Rio de Janeiro, Tri State College, College Hill Angola, Ind.
- Britto, Edgard R. de—Pernambuco—Box 1279 Waco, Tex. Baylor University.
- Braga, Mario Ferraz—S. Paulo, Box 770 Syracuse, N. Y. University of Syracuse.
- Burle, Paulo — Pernambuco, G. Am-sinck & Co. Box 242 New York City. Schuylkill Seminary, Reading, Pa.
- Cabral, Nathaniel Vespucio—Grenville, S. C. Litteratura.
- Cabral, Luiz C. de Oliveira—Box 138 Blacksburg, Va.
- Clark, Antonio Castello Branco—Piauhy Stevens Institute Technology, Hoboken, N. J. M. E. '18.
- Clark, Miss Ruth de Moraes—3205 Second Ave., Mineapolis, Minn.
- Cabral, Manoel de la—Rio de Janeiro, 2924 Jefferson Ave., Cincinnati, Ohio. University of Cincinnati.
- Chaves, Wail P.—S. Paulo. 441 N. Lake Street, Madison, Wis. University of Wisconsin.
- Camara, Raymundo A. Raposo—Amazonas. Box 98 Troy N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Campos, Agabuz M.—S. Paulo. Box 405, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Carvalho, Romeu de Souza—Minas Geraes, 305 Luckie Street, Atlanta, Ga. Georgia School of Technology, Agri. E. '21.
- Carneiro, Manoel de Sa—Pernambuco. University of Texas, Austin, Tex. University of Texas.
- Castro, Genesco de Oliveira—5600 Pine Street, Philadelphia, Pa. University of Pennsylvania. Grad. Dental School.
- Cavalcanti, Abelardo Lima—Rio de Janeiro, Louisiana State University. Baton Rouge, Louisiana. Grad. Escola Polytechnica do Rio.
- Cavalcanti, Caio—The Mercersburg Academy, Mercersburg, Pa. Mercersburg Academy.
- Cavalcanti, Fernando—The Cercersburg Academy, Mercersburg, Pa.
- Cavalcanti, Ruy — The Cercersburg Academy, Mercersburg, Pa.
- Cangueiro, Ernesto—S. Paulo. 1811 7th Ave. Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Coachman, Kendrik Powell—Rio de Janeiro. 41 Bromfiel Street Boston, Mass. Massachusettes Institute of Technology.
- Coelho, Juvenal G.—S. Paulo. 624 Rebecca Ave., Pittsburgh, Pa. Grad. E. E. Syracuse University '17.
- Coelho, Romeu—Bahia. Schenectady, N. Y., G. E. Test Dept.
- Correia, Henrique — Rose Polytechnic Institute, Terre Haute, Ind. Rose Polytechnic Institute.
- Cordova, Justo S.—Minas Geraes. 909 Franklyn Ave., Pittsburgh, Pa. Che. E. '18 Carnegie Institute of Technology.
- Costa, José A.—Bahia. 462 Atlantic Ave., Pittsburgh, Pa. Grad. E. E. University of Pennsylvania.
- Costa, Luiz da — The Mercersburg Academy, Mercersburg, Pa.
- Costa, Oscar Machado—221 Bryant Ave. Ithaca, N. Y.
- Correia, Mario—716 Irving Ave., Syracuse, N. Y.
- Cunha, Leopoldo—S. Paulo. Box 152 Univ. Sta. Urbana, Ill. '19 R. C. E. Universidade de Illinois.
- Cunha, Umberto Monteiro da—S. Paulo. Box 147, Univ. Sta. Urbana, Illinois. '18 R. C. E. Universidade de Illinois.
- Coneco, Raul dos Santos—418 M. Division Street, Anna Arbor, Michigan.
- Dant, Alfredo Correa—Rio Grande do Sul. 36 Austin Street, Cambridge,

- Mass., '19 M. E. Harvard College.
- Dias, Moacyr Rodrigues—S. Paulo, 128 Memenway Street, Boston, Mass. '19 R. C. E. Harvard College.
- Diniz, N. — Minas Geraes. Ohio Northern University, Ada, Ohio.
- D'Olne, Edmundo Gustavo—Rio de Janeiro. Box 16, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Etzel, Gastão—S. Paulo. Box 144, Univ. Sta. Urbana, Illinois. Urbana High School '18.
- Falcan, Orlando—Pernambuco. Box 1279, Waco, Texas. Baylor University.
- Faria, João George—S. Paulo, 28 Dearborn Street, Medford, Mass. Tufts College.
- Ferreira, Milton Vianna—Rio de Janeiro. Rose Polytechnic Institute, Terre Haute, Ind.
- Fernandes, José Manoel—3701 Walnut Street, Philadelphia, Pa.
- Fernandes, Carlos Escobeyro — Valparaiso University Valparaiso, Ind.
- Fordham, Merrit—3800 Locust Street, Philadelphia, Pa. University of Pennsylvania.
- Franco, Carlos Gonzaga—S. Paulo. 5508 Wilkin Ave. Pittsburgh, Pa. Arch. '21 Carnegie Institute of Technology.
- Freire, Ulysses M.—Pernambuco. Box 1279 Waco, Texas. Baylor University
- Freitas, J. M. R. de—Rio Grande do Sul. George School of Technology, Atlanta, Georgia. Textil Eng. '22.
- Freire, Sylvio de Campos—611 High St. Easton, Pa.
- Fragelli, Sebastiao—4323 Walnut Street Philadelphia, Pa. University of Pennsylvania.
- Guarítá, Dickson Carvalho—Minas Geraes, 615 N. Michigan Ave. Chicago, Ill., Lewis Institute '19.
- Guimarães, Antonio—Rio de Janeiro. Box 782 Ada, Ohio. Ohio Northern University.
- Jobin, Adhemar—Rio de Janeiro. Schenectady, N. Y. G. E. Test Dept.
- Junqueiro, Alvaro—Paraná. Box Univ. Sta. Urbana, Illinois. R. C. E. '19 Universidade de Illinois.
- Junqueira Manoel—S. Paulo. Syracuse, Antonio A. Lanhoso, São Paulo N. Y.
- Lemington, Dale — Paraná. College of Wooster, Wooster, Ohio. Senior Preparatory Class.
- Lewandowsky, Julio—Matto Grosso. 2963 Prairie Ave., Chicago, Ill., C. E. '19 Chicago Technical College.
- Leite, Jose de Sampaio—S. Paulo. Box 657, Gainesville, Florida. R. C. E. '20 University of Florida.
- Lopes, Darlindo—Pará. Box 753, Ada, Ohio. Ohio Northern University.
- Lopes, Ismael S.—Minas Geraes. Box 43, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Lyra, Salvador—Pernambuco. Box 474, Angola, Ind. Tri-State College.
- Lopes, Gustavo—Bahia. Schenectady, N. Y. G. E. Dept.
- Martins, Abilio Pinto—Rio de Janeiro. Cornell University, Ithaca, N. Y.
- Martins, Djalma V.—S. Paulo. Box 144, Univ. Sta. Urbana, Ill. ...Commercio '21 Universidade de Illinois.
- Martins, Mario—Pará. 2156 13th Street, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Martins, Romeu E. — Syracuse University, N. Y. Architectura '19.
- Mattos, Jose H.—Box 35, Highland Park Sta. Des Moines, Ia.
- Mello, Eustaquio G.—Alagoas. 486 Birkel Ave. South Bethlehem, Pa. Lehigh University.
- Menezes, Luiz—20 Dedford Road, Schenectady, N. Y.
- Migueis, Carlos Jose—18 Levington Ave., New Brunswick, N. J. Rutgers College.
- Migueis, J. Alberta—Amazonas. 855

- Rebecca Ave. Pittsburgh, Pa. E. E. Graduado na Alemanha.
- Minervino, João—S. Paulo, 126 W. Montford Street, Ada, Ohio. Ohio Northern University.
- Molagola, Hugo—S. Paulo. Schenectady, N. Y. American Loco.
- Monteiro, Aristides—1206 Paquin Ave. Columbia, Mo.
- Moraes, Henrique S. de—69 18th Ave. Columbus, Ohio. Ohio State University.
- Mores, Jose Camargo—Box 97 Hyattsville, Md.
- Moraes, José E. A.—Pernambuco. Box 31, Golden, Colorado. Colorado School of Mines.
- Moraes, M. S. de—Pernambuco. 218 Waldro Street, West Lafayette, Ind. Purdue University.
- Moraes, Sabino de C.—Box 97, Hyattsville, Md.
- Mursa, Armando de Souza—S. Paulo. Box 528, Schenectady, N. Y. G. E. Test Dept.
- Netto, Oscar C.—Cataguazes. 735 Federal Street, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Neves, José Galiano — G. Amsinck & Co. Box 242, New York City.
- Nogueira, Frederico—Rio de Janeiro. 441 N. Lake Street, Madison, Wisconsin. University of Wisconsin.
- Novaes, M. S.—231 S. 40th Street, Philadelphia, Pa. University of Pennsylvania.
- O'Grady, Omar Grant—Rio Grande do Norte, 854 Lakeside Ave., Chicago, Illinois. Graduado em Engen. Civil pela Armour Institute of Technology.
- Oliveira, Francisco H. de—Ceará. 2150 13th. Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Oliveira, J. C. Ribeiro—Minas Geraes. Ohio Northern University, Ada, Ohio.
- Pereira, Annibal C. Martins—S. Paulo. 183 N. Wabash Ave. % Brazilian Consulate, Chicago, Ill. E. E. pelo curso da Western Electrical Co.
- Pereira, Clodoaldo Guedes — A. & M. College of Texas, Austin, Tex.
- Pereira, Djalma Guedes — A. & M. College of Texas, Austin, Tex.
- Pereira, João Macedo de—Rio de Janeiro, Ohio Northern University, Ada, Ohio.
- Pereira, Ricardo Gonsalves—3 Mt. Hope Terrace, Worcested, Mass. Worcester Polytechnic Institute.
- Pinheiro Renato—S. Paulo. Box 156 Univ. Sta. Urbana, Illinois. Commercio '21, Universidade de Illinois.
- Pinheiro, Ruy—S. Paulo. Box Univ. Sta. Urbana, Illinois. R. C. E. '18 Universidade de Illinois.
- Pinto, Deoclecio de Oliveira—S. Paulo. 771 Irving Ave. Syracuse, N. Y. University of Syracuse.
- Porter, Catharina B.—S. Paulo. 139 Morewood Ave. Pittsburgh, Pa. Physical Culture '20 University of Pittsburgh.
- Porter, Maria Isabel—Rio Grande do Sul. 139 Morewood Ave. Pittsburgh, Pa. Sociology '18 University of Pittsburgh.
- Pontes, Rene—Pernambuco. Reading, Pa. Schuylkill Seminary.
- Pontes, Edgard—Pernambuco. Schenectady, N. Y. G. E. Test Dept.
- Rebello, Alfredo Teixeira—Districto Federal. Box 91, Oakland Sta. Pittsburgh, Pa. C. E. '18 University of Pittsburgh, Pa.
- Ribeiro, Francisco de Castro—Box 715, Ada, Ohio. Ohio Northern University.
- Ribeiro, José de Assis—S. Paulo. Box 79, Schenectady, N. Y. American Loco.
- Ribeiro, João de—Rio de Janeiro, 2160 13th Street, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.
- Ribeiro Junior, Heitor—Rio de Janeiro 154 8th Street, Troy, N. Y. Rensselaer Polytechnic Institute.



- Ribeiro, Manoel Gomes — Alabama Polytechnic Institute, Auburn, Alabama.
- Rocha, Paulo—Box 1, Monson, Mass.
- Rodrigues, Alfredo—S. Paulo. Pittsburgh, Pa. E. E. Carnegie Institute of Technology.
- Sa, Engelo de—Bahia. Kappa Alpha Fraternity, Seneca Street, South Bethlehem, Pa. Lehigh University.
- Salles, Bruno de Moraes—811 N. 7th Street, Terre Haute, Indiana. Rose Polytechnic Institute.
- Salit, Peter W.—Valparaiso University Valparaiso, Indiana.
- Saramago, José Ribeiro—Rio de Janeiro 126 W. Montford Street, Ada, Ohio. Ohio Northern University.
- Sharp, Antonio F. R.—3435 Walnut St. Philadelphia, Pa. University of Pennsylvania.
- Souza, Paulo Cuba de—S. Paulo. Box 144, Univ. Sta. Urbana, Illinois. M. E. '21 Universidade de Illinois.
- Souza, Sebastiao Angelico—Rio de Janeiro, Furnam University Greenville, S. C.
- Souza Netto, E. X.—S. Paulo. Georgia School of Technology, Atlanta, Georgia. E. E. '19.
- Teixeira, Eloy Pontes—Pernambuco. Tri State College Angola, Ind.
- 
- Tavares, Octavio—Pernambuco, Ohio Northern University, Ada, Ohio.
- Teixeira, Wincar Goes—Para Cornell University Ithaca, N. Y.
- Vianna, Antonio—Rio de Janeiro Schen-

- ectady, N. Y. American Loco.
- Vianna, Edgard C.—3435 Walnut Street Philadelphia, Pa. University of Pennsylvania.
- Westerman, Rodolpho G.—Paramá 1605 Elliot Ave. Minneapolis, Minn. University of Minnesota.
- Wellish, Victor—Box 5, Highland Park Sta., Des Moines, Io.

Foram mandadas 600 cartas para Universidades e Collegios dos Estados Unidos faltam porem muitos Institutos e Escolas secundarias ás quaes não podemos absolutamente escrever. Este directorio não é portanto completo. Cremos porem ser de grande utilidade para os estudantes em geral.

Em resumo podemos ver que de cerca de 150 estudantes brasileiros neste paiz 31 são de S. Paulo., 24 do Rio Janeiro, 13 de Pernambuco, 6 de Minas Geraes, 6 do Para, 6 do Rio Grande do Sul, 5 da Bahia, 4 do Parana, 2 do Amazonas, 1 de Alagoas, 1 do Piahy, 1 do Matto Grosso, 1 do Ceara, 1 do Rio Grande do Norte, 1 do Districto Federal. De 41 não nos foi posivel saber o Estado.

Destes, 41 acham-se no Estado de New York, 27 em Pennsylvania, 17 em Illinois, 14 em Ohio, 10 em Indiana, 7 em Massachusetts, 5 em Georgia, 6 em Texas, 3 Washington, D. C., 2 em Wisconsin, 2 em Louisiana, 2 em New Jersey 2 em South Carolina, 2 em Minnesota, 2 em Iowa, 1 em Virginia, 1 em Michigan, 1 em Florida, 1 em Alabama, 1 em Colorado, 1 em Missouri.

## INDICE

	pagina
Sorteio Militar no Brasil .....	3
Brazil and the War .....	6
A Crise do Assucar .....	9
Some Students Problems .....	11
Brazil and its Educational Institutions.....	12
Canção de Soldado.....	15
Usinas de Assucar no Brazil .....	16
Pan-American Relations .....	20
Relatorio da Presidencia da "Brazilian Students Association" .....	23
Editoriaes e Noticias .....	25
Noticias das Colonias .....	30
Directorio de Brasileiros nos Estados Unidos.....	35

## ILLUCTRAÇOES

Conselheiro Rodrigues Alves .....	2
Colonia Brasileira de Pittsburgh .....	7
Edificio de Agricultura da Universidade de Florida.....	14
Um dos Dormitorios da Universidade de Florida.....	19
Dr. H. C. de Martins Pinheiro .....	22
Sr. Alfredo T. Rebello .....	23
Edificio de Engenharia da Universidade de Florida.....	30

# LOUDEN & FLANINGAM

## PRINTERS AND BINDERS

CHAMPAIGN,

ILLINOIS

---

---

O "estudante Brasileiro" is the only Brazilian Students' magazine in the United States.

We solicit now advertisements for the May number. The advertising in our publication will reach, not only all the Brazilians in this county, but also, the principal newspapers, literary and scientific societies in Brazil. Our circulation is 500 numbers.

### PRICES

Full page .....	\$8.00
One-half page .....	5.00
One-fourth page .....	3.00
One-eighth page .....	2.00

Add 10% for inside of front and outside of last page.

For information apply to "O Estudante Brasileiro"

Redactor-chefe—Box 92, University Station, Urbana, Illinois.

Redactor-gerente—Box 82, University Station, Urbana, Illinois.

---

---

# LOUISIANA STATE UNIVERSITY

Baton Rouge, Louisiana

Presidente, D. Boyd, A. M., LL. D.

A "Louisiana State University" compoe-se dos seguintes Collegios e Escolas:

(1) Collegia de Sciencias e Artes, offerecendo cursos em litteratura, sciencia, commercio e preparatorio para medecina;

(2) o Collegio de Agricultura, incluindo as quatro "State Experiment Station" e o "Department o Agricultural Extension, offerecendo um curso de quatro annos e um curto curso no inverno em Agricultura;

(3) o Collegio de Engenharia, offerecendo cursos em engenharia chimica, civil, mechanica e electrica;

(4) a Escola "Audubon" de Assucar offerecendo cursos em agricultura, em chimica e em engenharia do assucar;

(5) a Escola de Direito;

(6) Escola de Educaçao, offerecendo cursos para professores e directores de gymnasios;

(7) o Departamento para Graduados, offerecendo cursos a todos graduados aqui ou em qualquer outro lugar;

(8) a Sessao do Verao, offerecendo cursos regulares da Universidade em quasi todos os departamentos assim como cursos especiaes para professores.

A Universidade tem quarenta e oito edificios situados em terrenos famosos pela sua belleza, salubridade e de interesse historico; um grande Corpo Docente de competentes professores e instructores; uma livraria de 48.000 volumes que se acham no bello edificio denominado Hill Memorial; salas de leituras completamente fornecidas com jornaes magazines e revistas scientificas; muito bem equipados laboratorios e officinas; florescente Associaçao Christa de Mocos e Moças; igrejas accessiveis a todos os estudantes; todos os modernos accessorios collegiaes, como sports, fraternidades clubs scientificos e sociaes, sociedades litterarias, jornaes collegiaes etc.

Matricula é gratis a todos os estudantes dos Estados Unidos. Estudantes extrageiros pagam 150 dollares annuaes com excepção dos portadores de premios escolares "scholarships" Latine-Americanos que terão matricula gratis. Aqui as despezas geraes são muito baixas.

A sessao regular annual abre-se na terceira quarta feira de Setembro e continua por trinta e sete semanas. A sessao do Verao (Summer session) começa no dia 6 de Junho e continua por nove semanas.

Para catalago geral ou informacoes especiaes sobre qualquer departamento dirigir-se a

W. F. GLADNEY, Registrar,

Baton Rouge, Louisiana.